



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS**



Projeto Pedagógico Institucional

**Manaus- Amazonas
2018**



DIRETORIA

MANTENEDOR

Prof. Luiz Antônio C. Corrêa

REITOR

Prof. Luiz Antônio Campos Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Octávio Miranda Corrêa

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

André Luiz Costa Corrêa

PRÓ-REITORA PARA ASSUNTOS INSTITUCIONAIS

Maria de Fátima Miranda Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Luiz Arthur Costa Corrêa

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Solange Almeida Holanda Silvio

SECRETÁRIA DE REGISTROS E CONTROLES ACADÊMICOS

Soranda Tabosa de Carvalho

C397p Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas.
Projeto pedagógico institucional. / Centro Universitário
de Ensino Superior do Amazonas. – Manaus: CIESA, 2019.
79 f.: 29,5 cm.

Pró-Reitora para Assuntos Institucionais. Organização:
Maria de Fátima Rodrigues Martins, Dra. Carolina Sousa de
Sá Leitão.

1. Projeto pedagógico. 2. Ensino superior. I. Título.

CDD 378

Capa: Tela Tecendo a Manhã

Autora: Tereza Cristina Maria, “Tininha”

Imagem gentilmente cedida pela autora

Tecendo a manhã

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*João Cabral de Melo Neto**

“Descanse em paz, poeta João. A sua presença jamais deixará de estar conosco. Teremos o consolo da sua poesia imortal”. Trecho do discurso proferido por *Arnaldo Niskier*, presidente da Academia Brasileira de Letras, por ocasião da morte do poeta, em 09/10/99

* Importante poeta pernambucano da geração de 1945, autor do antológico poema *Morte e Vida Severina* e de *A educação pela pedra*.

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
1 MARCO SITUACIONAL	08
1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais	08
1.1.1 Missão	08
1.1.2 Objetivos	08
1.1.3 Metas	09
1.1.4 Valores	09
1.2 Visão do Futuro	10
1.3 Inserção Regional	10
1.3.1 As Grandes Mudanças do Mundo Contemporâneo e o Papel da IES .	12
1.4 Políticas Institucionais	16
1.4.1 Políticas Gerais	16
1.4.2 Políticas para o Ensino	17
1.4.3 Políticas de Educação Inclusiva	19
1.4.4 Políticas para a Pesquisa	20
1.4.5 Políticas para Extensão	21
1.4.6 Políticas de Atendimento ao Estudante	22
1.4.7 Políticas de Acompanhamento de Egressos	26
1.4.8 Políticas de Comunicação Institucional	27
1.4.9 Políticas de Desenvolvimento de Pessoas	27
1.4.10 Políticas de Organização e Gestão Institucional	28
1.4.11 Políticas de Investimento	28
1.4.12 Políticas de Infraestrutura	29
1.4.13 Políticas de Responsabilidade Social do Ciesa	29
2 MARCO CONCEITUAL	30
2.1 Concepção de Projeto Pedagógico	30
2.1.1 Pressupostos Fundamentais: referenciais ético-políticos	30
2.1.2 Princípios Metodológicos	33
2.1.2.1 <i>Práticas Metodológicas Inovadoras</i>	33
2.1.2.2 <i>Perfil do Egresso</i>	39
2.1.3 Estrutura Curricular	40
2.1.3.1 <i>Seleção Conteúdos</i>	40
2.1.3.2 <i>Flexibilização Curricular</i>	43
2.1.3.3 <i>Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares</i>	44
2.1.3.4 <i>Avaliação da Aprendizagem e do Desempenho Escolar</i>	46
2.1.3.5 <i>Articulação ensino x pesquisa x extensão e seus incentivos</i>	50
3 MARCO OPERACIONAL	52


3.1 Definições operativas	52
3.2 Avaliação Institucional	55
3.2.1 Sistema de Avaliação Institucional do Ciesa	57
3.2.2 Planejamento da Ações	59
3.2.3 Descrição e Periodicidade	61
3.3 Desenvolvimento	62
3.4 Resultados	62
3.4.1 Relatório de Avaliação dos Cursos	62
3.4.2 Relatório de Avaliação do núcleo de Pesquisa e Extensão	63
3.4.3 Relatório de Avaliação de Recursos Humanos	63
3.4.4 Relatório de Avaliação Físico-financeiro	63
3.4.5 Relatório Geral da Avaliação Institucional	63
3.5 Plano de Desenvolvimento Institucional	65
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	69

APRESENTAÇÃO

Criando estratégias que oportunizem o desenvolvimento de currículos inovadores e a aplicabilidade prática dos conteúdos programáticos do CIESA, a reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) visa adequar as questões propostas pela nova legislação da educação superior, indicando um feito democrático com um novo perfil de ensino e autoaprendizagem do discente, visto na construção do PPI incrementos que norteiam este documento, quais sejam: o situacional, que descreve a realidade sociopolítica, econômica e educacional na qual se desenvolve nossa ação político-pedagógica; o conceitual, que aborda nossa concepção da sociedade, de homem, de educação, de escola, de currículo, de avaliação, de ensino e de aprendizagem e, por último, o operacional, que apresenta as atividades a serem realizadas, mediante os compromissos para transformação da nossa realidade, promovendo o crescimento individual e assegurando o indispensável sentido de evolução do conjunto institucional e de sua inserção social.

Na compreensão de que este é o começo de um longo caminho a ser trilhado, o presente Projeto Pedagógico Institucional que apresentamos à comunidade acadêmica será discutido, trabalhado, apreendido, para, então, ser assumido por todos, num processo que admita o erro como possibilidade, construa pontes e não barreiras.

Para se adaptar às necessidades educacionais atuais, o professor precisa reconstruir a sua habilidade de ensinar e compreender a forma básica da aprendizagem e do ensino, a fim de desempenhar seu papel com metodologia atual e adequada.



Professor Luiz Antônio Campos Corrêa
Reitor

1 MARCO SITUACIONAL

1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

1.1.1 Missão

A partir deste modelo, emerge a missão da IES no sentido de oferecer uma educação com qualidade visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e ao bem-estar social das populações locais, sem descuidar que o seu egresso está inserido no contexto de uma sociedade global, o que pressupõe, ainda, o fornecimento de aptidões que lhe permitam inserir-se competitiva e criticamente no mercado de trabalho, assim como tenha presentes as repercussões peculiares às práticas que desenvolve em suas atividades profissionais.

Assim, pode-se resumir a missão do CIESA como sendo aquela voltada à formação de profissionais capacitados tecnologicamente, bem como conscientes de seu papel social, ao participar da promoção de um projeto de desenvolvimento social sustentável para a região norte do País. Educar com qualidade, visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia ocidental e ao bem-estar social.

1.1.2 Objetivos

- ✓ Ampliar a oferta de cursos de graduação, extensão, pós-graduação *Lato Sensu* e Programas *Stricto Sensu*;
- ✓ Modernizar o sistema de informação acadêmico, atualizando todos os seus dados;
- ✓ Consolidar as parcerias de outras instituições para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Incentivar a produção acadêmica, proporcionando melhores condições de oferta;
- ✓ Incrementar as formas de ingresso;
- ✓ Promover a atualização dos docentes em cargos administrativo-acadêmicos;
- ✓ Melhorar o desempenho didático-pedagógico dos docentes;

- ✓ Melhorar o desempenho discente;
- ✓ Reorganizar o Centro Universitário;
- ✓ Revitalizar a política de Recursos Humano;
- ✓ Implementar projetos de divulgação do Centro Universitário;
- ✓ Expansão e melhoria dos serviços prestados pela Biblioteca.

1.1.3 Metas

- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ Ministrar o ensino superior nos diferentes campos do conhecimento humano;
- ✓ Formar profissionais e especialistas, indispensáveis ao desenvolvimento científico e filosófico, sociocultural e econômico do país;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico mediante pesquisas e atividades que promovam a descoberta e a inovação do conhecimento;
- ✓ Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- ✓ Interagir com a comunidade, como organismo de assessoramento, de consulta e de prestação de serviços;
- ✓ Colaborar no esforço do desenvolvimento do País, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada para o estudo de problemas em âmbito regional e nacional.

1.1.4 Valores Institucionais

Comprometimento com uma Educação Democrática;

Integridade e respeito às pessoas;

Estímulo à parceria e à cooperação;

Simplicidade e responsabilidade;

Aprendizagem e melhorias contínuas.

1.2 Visão do Futuro

Ser reconhecido como um Centro Universitário de referência regional pelo

- ✓ Qualidade de ensino e compromisso do corpo docente;
 - ✓ Consolidação de competências institucionais para o desenvolvimento de linhas de pesquisa;
 - ✓ Responsabilidade social com o seu entorno;
 - ✓ Qualidade e excelência da gestão acadêmica e administrativa;
 - ✓ Profundo comprometimento ético-social de inclusão;
 - ✓ Compromisso com o conhecimento das tecnologias por meio de processos de Cooperação e parceria com o mundo do trabalho;
 - ✓ Desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
 - ✓ Procedimentos gerenciais contemporâneos na busca de um resultado coletivo
- Discussão dos problemas da Amazônia e da sociedade do País, da região, de suas instituições e do seu povo.
- ✓ Busca contínua da melhoria dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.

1.3 Inserção Regional

O CIESA – Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, ao ser instalado na Amazônia Ocidental, em Manaus, cidade de confluência do Rio Negro com o Amazonas, reconhece a importância de ser um pólo de desenvolvimento dessa região de fronteira econômica em que está inserido, contribuindo para a formação profissional e científica de sua comunidade, e acionando a consciência amazônica, no Centro da Amazônia Ocidental, com a finalidade de tornar-se um centro referencial das discussões dos problemas da Amazônia e das soluções que são exigidas pela sociedade desta parte do país. Esse é o compromisso político-educacional que o CIESA entende ter de assumir por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e nas ações junto à sociedade por força das atividades que realize, reconhecendo que sua concepção institucional somente se completa à medida que dê ênfase à contemplação da própria região, encarando a necessidade de preservação das riquezas regionais

e na razão em que favoreça o desenvolvimento sustentado da Amazônia Ocidental.

Cabe ressaltar que o CIESA é a instituição educacional particular mais antiga do Estado do Amazonas, ao lado da Universidade Federal. Seu olhar na área de abrangência da Amazônia Ocidental está voltado para Roraima e Acre.

Assim, três desafios surgem como objetivos a serem perseguidos:

- **A contemplação** – reconhecimento do que é a região, do parque e dos recursos naturais que estão aqui à disposição do homem, dos danos já causados pelo Homem à Natureza, das perdas ocorridas e das formas de recuperação da região para ser objeto de atenção do mundo.
- A **preservação** - impõe o reconhecimento das áreas já danificadas, de maneira que, sem prejuízo dos trabalhos dos estudiosos sobre a Amazônia, sejam os próprios amazônidas a estudarem esta área do Brasil. Como preservar, para que preservar como atender às necessidades da gente amazônida sem a destruição da natureza, tudo isto compõe um quadro desafiador que o CIESA pretende ter como meta de trabalho.
- O **desenvolvimento sustentado** da Amazônia Ocidental – deverá resultar do mergulho da Instituição no estudo das ciências aplicadas e da tecnologia ligadas à educação do povo, pois que, sem educação, no sentido mais estrito, não é possível erguer esta área do Brasil.

Inserido nessa realidade, o CIESA, ciente de sua função social, tem por meta prioritária a solidificação da consciência amazônica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, uma vez que o desenvolvimento no modelo sustentável exigirá mudanças profundas no comportamento das comunidades, mediante o desenvolvimento de uma relação mais harmônica dos homens entre si e destes com a natureza e a sociedade.

O CIESA é parte componente da comunidade regional. Nele estão refletidos todos os valores, interesses e contradições dessa comunidade. Assim, para dar conta da complexidade da sua inserção, ele deve conjugar dialeticamente sua dimensão de reflexão com sua dimensão de força transformadora, desenvolvendo ações que deem conta da sua missão na

formação de quadros qualificados, na perspectiva da cidadania, da ciência e da técnica, buscando criar, adequar e difundir conhecimentos e cultura.

Apesar dos fortes ventos globalizantes, não se podem deixar de lado os valores e formas de convivência microcomunitárias, em que cada comunidade deverá observar o mundo e observar-se nele, resgatando sua história e identidade para não perder-se em seus problemas particulares. Nesse sentido o universal deverá estar refletido em cada comunidade, construindo a riqueza cultural e social do futuro.

É, portanto, na dialética entre singularidade, particularidade e universalidade que se deve assumir a tarefa de perceber, nas singularidades amazônicas, como a particularidade que envolve as histórias dos sujeitos, ou suas condições materiais de existência – que se expressam diferentemente de acordo com a classe social a que pertençam na sociedade capitalista –, permite ou não que esses mesmos sujeitos se aproximem (ou se distanciem) do desenvolvimento mais avançado alcançado pela humanidade. Conforme Oliveira (2005), a dialética singular-particular-universal

[...] constitui-se na relação entre a singularidade (o indivíduo) e a universalidade (o gênero humano), a qual se concretiza através das múltiplas mediações determinadas pelas relações sociais específicas do contexto (a particularidade) em que esse indivíduo está inserido. (OLIVEIRA, 2005, p. 20).

Como define Oliveira (2005), é essa a compreensão fundamental que se deve ter, na formação para a emancipação humana, ao considerar que todo esse processo entre o singular (o indivíduo) e o universal (o gênero humano) se materializa por meio das relações que esse indivíduo singular mantém com a particularidade. A questão a ser discutida, então, é como essa singularidade humana é construída na sua relação com a universalidade, em que a função da particularidade, enquanto mediação social por meio da qual a universalidade se concretiza na singularidade, pode estar sendo suprimida pelo óbvio, como Mello (1993) alerta. Para a autora, a obviedade estabelece uma relação direta e restrita entre indivíduo-sociedade e indivíduo-genericidade, como processo adaptativo ao

social, conforme denuncia Oliveira (2005, p. 19-20), numa “adaptação [que] não visa à universalização do homem, mas à universalização do mercado”.

O objetivo a ser perseguido se coloca, pois, como necessidade de compreender as múltiplas determinantes que medeiam as relações entre os sujeitos singulares e o humano genérico, como pontua Oliveira (2005) ou, mais especificamente, de entender como as condições do contexto permitem ou não a humanização do homem da Amazônia. É preciso, pois, enfrentar o dilema entre o que é singular e universal no mundo indígena-caboclo na Amazônia e o que é particularidade fragmentadora de nossa individualidade.

Assim, a integração do CIESA com a sociedade ocorre a partir das relações do homem com a realidade amazônica, mediante um sistema aberto e plural de realimentação do processo de formação superior.

1.3.1 As Grandes Mudanças do Mundo Contemporâneo e o Papel da IES

O conjunto de mudanças que se convencionou denominar “uma nova ordem internacional” trouxe uma grande valorização do conhecimento, o que vem explicar a importância que a Educação ganhou em todo o mundo, tornando-se elemento chave do desenvolvimento. Comentários sobre algumas dessas mudanças próprias da chamada Era do Conhecimento tornaram clara a relação entre o cenário contemporâneo e a importância que nele vem ganhando as Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto organismo destinado à produção, divulgação e avaliação do conhecimento no contexto da atualidade.

O terceiro milênio inicia-se pressionado pela economia globalizada, cuja relação com o desenvolvimento tecnológico é evidente. As mais significativas marcas do progresso tecnológico podem ser resumidas em cinco grandes eixos: a informática, telecomunicações, biotecnologia, novas formas de energia, novos materiais, indispensáveis ao acesso de qualquer empresa ao patamar de desenvolvimento no mundo contemporâneo.

A expansão da informação tem permitido que as pessoas, hoje, em qualquer parte do mundo, possam conviver com os resultados deste desenvolvimento tecnológico: os novos materiais, as novas formas de energia, de

design, de produção, de distribuição e consumo de bens e serviços. Deste modo, o que até recentemente era próprio apenas de países muito desenvolvidos tornou-se uma exigência feita a qualquer país que pretenda participar do processo de desenvolvimento. Assim a competitividade, estabelecida sem fronteiras, requer o investimento constante em pesquisa científica e tecnológica. Por isso, processos desencadeados nos países mais desenvolvidos, aonde veem sendo produzidas pesquisas de ponta, devem ter continuidade em países em desenvolvimento, como o Brasil, que ficam obrigados a criar condições para se acompanhar o processo de desenvolvimento científico e tecnológico. Esta possibilidade de acompanhamento depende do bom funcionamento dos organismos de produção de pesquisa, entre os quais se encontram, em condição privilegiada, as Instituições de Ensino Superior.

Do ponto de vista sociocultural, a preservação de traços culturais e de comportamentos sociais típicos de países de desenvolvimento tardio torna-se cada vez mais difícil, já que a assimilação de culturas e perspectivas sociais do Primeiro Mundo vem se fazendo de maneira automática nesses países. Quando uma empresa multinacional se instala numa cidade da América do Sul, ela traz consigo crenças, valores, princípios e mesmo pessoas cuja formação é própria de países muito desenvolvidos.

Do ponto de vista político, as últimas décadas do século XX foram marcadas pelo Neoliberalismo, doutrina política que é predominante no mundo. A dominância incontestável deste modelo político tem reflexos sobre todo o funcionamento da sociedade, pois a interferência do Estado Nacional passa a ser mínima, sendo possível às empresas celebrarem acordos econômicos em níveis transnacionais, ou seja, independentemente das normas estabelecidas pelos países nos quais elas se encontram. O “Estado Mínimo”, prerrogativa do Neoliberalismo, transfere, pois, para outros setores a tomada de decisões importantes, associadas ao desenvolvimento das pessoas e das instituições. Conseqüentemente, organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial, são autorizados a exercer poderes políticos além do plano nacional ou plurinacional e passa a controlar, hoje, metade da economia e do mercado mundiais. O

planejamento e o financiamento de ações de grande porte, como as grandes obras de engenharia, os avanços da pesquisa tecnológica, os grandes projetos educacionais dependem, atualmente, da avaliação de alguns desses organismos. Decorre daí que o controle da economia interna do país, a estabilidade econômica, a proteção contra riscos ambientais, à possibilidade de financiamento da pesquisa dependem cada vez menos dos governos e cada vez mais de fatores externos ao país. Entende-se, a partir desta reflexão, a dificuldades de um país de desenvolvimento tardio como o Brasil, obter recursos para financiamento de suas pesquisas, principalmente daquelas que não constituem interesse do Primeiro Mundo.

As mudanças advindas deste novo quadro econômico e político atingem todo o tecido social e, de forma especial, o mundo do trabalho, que constitui o terceiro aspecto que se pretende analisar com referência à contemporaneidade. A reestruturação produtiva teve início nos anos 1970 em países desenvolvidos; no Brasil foi apenas ao início da década de 1990 que o empresariado tomou consciência de sua importância, depois de anos de uso predatório da força de trabalho.

O elemento central dessa reestruturação do trabalho é exatamente o deslocamento do foco do componente manual do trabalho para o componente intelectual, o que passou a requerer qualificação da força de trabalho. Hoje, até mesmo tarefas próprias do chão-de-fábrica passaram a exigir escolaridade básica, isto é, conhecimentos próprios de, pelo menos, oito anos de escolarização regular no Brasil. Isto ocorre porque a assimilação pelas empresas das novas tecnologias de processo (trazidas pela microeletrônica, informática e outras técnicas afins) passa a requerer do trabalhador competências de leitura, interpretação de textos, raciocínio abstrato, capacidade de trabalhar em grupos, facilidade de comunicação. O acesso ao ensino superior, até muito recentemente reservado a uma parcela muito reduzida da população, hoje passou a constituir condição para a maioria dos tipos de trabalho.

Buscando ocupar melhor lugar no mercado, as empresas introduzem novas tecnologias de produção (microeletrônica, máquinas ferramenta com comando numérico (MFCN), controladores lógico-programáveis (CLP) e controles

digitais) e tecnologias de gestão que tem sido a mais revolucionária administração participativa, planejamento estratégico, (gestão por objetivos). A adoção dessas tecnologias permite o enxugamento dos quadros de pessoal, reduzindo os postos de trabalho e gerando o desemprego e, para garantirem seu trabalho, as pessoas têm de buscar a qualificação que, por sua vez, vem atrelada à educação, condição indispensáveis neste processo.

Embora necessária a todo trabalhador, a qualificação profissional deve, contudo, extrapolar os limites estreitos de cada empresa para que possa beneficiar os diversos setores da economia e também toda a sociedade. A estratégia de qualificação profissional deve ser integrada, construída mediante articulação e parceria entre os vários atores sociais - governo, empresas, trabalhadores, educadores, pois ela constitui necessidade da empresa, interesse do trabalhador e da própria sociedade.

Como temos comentado o conjunto de mudanças vividas neste momento em todo o mundo, mas especialmente em nosso país, tem uma estreita relação com as Instituições de Ensino Superior. Em primeiro lugar, porque o conhecimento, marca desta era, tem nas Instituições de Ensino Superior seu espaço privilegiado, já que é ali que ele é produzido. Instituição voltada para a pesquisa, o ensino e a extensão, as IES são instituições responsáveis pela problematização dos diversos aspectos da realidade, transformando a dúvida em problema e buscando resposta para as questões que vão sendo abordadas. Além disso, cabe a elas levar os resultados de sua produção científica à comunidade acadêmica através do ensino e à sociedade, através de atividades de extensão.

Devido ao processo de globalização, é esperado que as IES se transformassem instituições responsáveis pela assimilação da ciência e da tecnologia em desenvolvimento no mundo e que possa ampliar este conhecimento através da pesquisa pura e aplicada. Cabe, pois, às mesmas, incentivar a atitude de pesquisa entre alunos, profissionais e sociedade em geral, já que esta postura é indispensável àqueles que aspiram manter-se atualizados neste momento. Espera-se, ainda que as IES sejam capazes de assumir uma perspectiva crítica, avaliando questões derivadas da adoção de modelos políticos e econômicos. Para isso, os cidadãos deverão ter desenvolvido sua capacidade

de raciocínio e de julgamento e é inegável a contribuição trazida pela discussão que se processa nas instituições de ensino superior.

Finalmente, o trabalhador qualificado, exigência atual do mundo do trabalho, é formado em seu mais elevado nível nas IES já que a educação básica, exigência inicial para a inserção no trabalho, gradualmente vai se tornando insuficiente para garantir a permanência do trabalhador em seu posto. Como nos alerta Bauman (2002, p. 19), “para que o poder possa fluir, o mundo deve estar livre de travas, barreiras, fronteiras fortificadas e controles”. Tudo, então, nesse contexto, pretende ser novo e transitório: produtos, tecnologias, paradigmas, hábitos. E justamente essa tão propalada abertura para o “novo” cria uma desestabilização e, ao mesmo tempo, um apego a novas referências que acenam para a ameaça de não conseguir ser aceito dentro da contemporaneidade se não se tornar flexível dentro da órbita do mercado.

Espera-se, ainda, que ampliando a visão sobre as condições atuais do mercado, as IES possam orientar os alunos para novas alternativas de trabalho, que os levem a enfrentar e vencer a crise atual. É preciso, também, adotar uma postura ativa, consciente, de um desenvolvimento moral do indivíduo, que permita a evolução do próprio homem enquanto ser humano-genérico, autônomo, consciente de si e do gênero humano ao qual pertence, sendo, então, individualidade não-fragmentada e não-cotidiana.

Portanto, no cenário contemporâneo, marcado por mudanças econômicas, políticas e sociais, as IES brasileiras se colocam como espaço privilegiado para a discussão dessas questões e a busca de caminhos que permitam encontrar solução para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, para a atualização das empresas e o preparo adequado do trabalhador.

1.4 Políticas Institucionais

1.4.1 Políticas Gerais

O CIESA estabelece as seguintes políticas gerais:

- ✓ Desenvolver ações comprometidas com a realidade regional a que serve;

- ✓ Ocupar uma posição fundamental e estratégica na realidade local, no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região, por meio de ação direta do ensino, da pesquisa e da extensão.
- ✓ Promover a educação e a formação humanística numa perspectiva ética e de responsabilidade social;
- ✓ Oferecer situações de aprendizagem que possibilitem a formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- ✓ Envidar esforços no sentido de operacionalizar os dispositivos legais que amparam iniciativas no campo da educação inclusiva;
- ✓ Oportunizar o ensino de qualidade, numa perspectiva transformadora da sociedade;
- ✓ Incentivar a prática investigativa;
- ✓ Promover as atividades extensionistas, abertas à participação da comunidade;
- ✓ Estreitar laços de relacionamento com seus ex-alunos por meio de Programa de Acompanhamento de Egressos;
- ✓ Manter programas de apoio à comunidade acadêmica;
- ✓ Garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional;
- ✓ Promover a integração com outros centros irradiadores de conhecimento;
- ✓ Estabelecer a Responsabilidade Social como ação ativa entre a IES e a comunidade, trabalhando não só as questões inclusivas, culturais e humanísticas, como também o respeito e cuidado com o meio ambiente;
- ✓ Desenvolver a instituição, de forma articulada, global e crítica, a partir de melhor estruturação de seus recursos e capacidades internas e expansão da representatividade externa por meio de estrutura e de pessoas.

1.4.2 Políticas para o Ensino

Discutir as Políticas para o Ensino implica também compreendê-las dentro do processo de humanização que está implicado nos desafios colocados à graduação e à pós-graduação. Nesse sentido, as questões que impulsionam o

CIESA a definir os princípios pedagógicos que orientam as suas ações educativas partem da premissa maior da Educação como processo de Humanização em que o mediador desse processo, o professor, tem o papel imprescindível de apresentar os elementos da cultura humana historicamente construída, como define Saviani (1991). Conforme aponta o referencial Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, as qualidades humanas não são herdadas biologicamente, mas desenvolvidas num longo processo de vivências com outros seres humanos que medeiam essa relação que se estabelece entre o indivíduo e a cultura.

Desse modo, a partir dessa compreensão, as ações pedagógicas devem se firmar num processo de oportunização de vivências enriquecidas nessa relação com os objetos da Cultura Humana. E para que esse trabalho seja vivo e real, não basta que este arcabouço da Humanidade esteja apenas acessível aos docentes e aos discente, é preciso que, antes disso, a IES adote Políticas com diretrizes claras sobre a concepção de educação, de ensino e de desenvolvimento humano. Nesse sentido, apresenta-se o delineamento das políticas para o Ensino, nos cursos de graduação, bem como nos de Pós-Graduação.

a) Cursos de Graduação: Bacharelados e Tecnólogos

- ✓ As políticas norteadoras do ensino superior nos cursos de bacharelado e de graduação tecnológica, ofertados pelo CIESA, respeitadas suas áreas de vinculação, visam a garantir:
- ✓ As características comuns (carga horária, ementa, conteúdo) nas disciplinas de formação básica;
- ✓ Compromisso com a missão institucional do CIESA e sua consequente articulação com a pesquisa e a extensão;
- ✓ Articulação com os segmentos do setor produtivo da sociedade;
- ✓ Definição do perfil profissiográfico, das habilidades e competências, bem como do diferencial dos cursos ofertados pelo CIESA;
- ✓ Contextualização local e regional;

- ✓ Atualização permanente do projeto pedagógico do curso em consonância às diretrizes curriculares nacionais, bem como seu acompanhamento com vistas à qualidade do curso e ao atendimento aos Indicadores de Qualidade do INEP/MEC;
- ✓ Existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras;
- ✓ Organização do curso observando a matriz curricular, carga horária e o tempo de integralização mínima, presentes na legislação específica, estimulando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares.
- ✓ Coerência com a legislação no que tange aos processos e ações relativas à educação inclusiva, à história e cultura afro-brasileira e indígena, ao meio ambiente e aos direitos humanos nas suas atividades acadêmicas, bem como o acompanhamento de forma constante à qualidade dos projetos por meio da avaliação institucional.

b) Cursos de Pós-Graduação

- ✓ Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e programa *Stricto Sensu*, em consonância às linhas de pesquisa estabelecidas no projeto pedagógico da graduação;
- ✓ Promover a pós-graduação respeitando os padrões de qualidade e as normas estipuladas pela CAPES/MEC
- ✓ Investir na formação de pessoal comprometido com o desenvolvimento profissional e social da região e do país;
- ✓ Promover, por meio de parcerias, a integração com outros centros irradiadores de conhecimento;
- ✓ Desenvolver pesquisas em áreas relevantes e prioritárias para a região de inserção do Centro Universitário;
- ✓ Desenvolver mecanismos de apoio à publicização da produção científica de alunos e professores da pós-graduação;

- ✓ Incentivar a participação de professores e alunos da pós-graduação em eventos de natureza científica;
- ✓ Estimular a participação de professores mestres e doutores nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e nos cursos de graduação;
- ✓ Articulação, com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica.

1.4.3 Políticas para a Educação Inclusiva

O CIESA, ciente de sua responsabilidade social, vem cumprindo seu compromisso enquanto agência de formação que, além de produzir conhecimento, tem a responsabilidade de reunir esforços no sentido de trabalhar numa meta comum de garantir uma educação de melhor qualidade a todos.

Por meio de ações afirmativas estabelecidas em suas diretrizes, o CIESA institui programas sociais e ações extensionistas voltados a promover a inclusão educacional àqueles que se encontram à margem do sistema educacional.

Tais ações/programas são constantes das seguintes diretrizes:

- ✓ Desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão voltados às populações de baixa renda;
- ✓ Projeto Responsabilidade Socioambiental - Atendimento à comunidade carente do Bairro União, região que compõe o entorno do CIESA, trabalho de conscientização quanto ao descarte de lixo no igarapé e coleta de resíduos sólidos;
- ✓ Projeto “Inclusão Digital na Terceira Idade” – para idosos da comunidade no entorno do CIESA;
- ✓ Programa Bolsa Trabalho - destinado a alunos comprovadamente carentes, que estejam desempregados ou subempregados;
- ✓ Projeto Itinerante do NPJ – atendimento jurídico à população carente de Manaus.
- ✓ Participação na Programação Nacional do Dia da Livre Iniciativa: Compromisso Social do Ensino Superior Particular, instituído pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

1.4.4 Políticas para Pesquisa

Se pesquisar implica contribuir para a emancipação humana, isso significa que se deve assumir um ponto de vista tanto conceitual quanto político sobre esses significados. Assim, se a pesquisa procede de uma consciência que se identifique com as massas, essa será a condição para a qual se voltará o seu resultado, independentemente de qualquer finalidade previamente destinada, como pontua Pinto (1969).

E como não se pode perder de vista que o compromisso maior de quem faz pesquisa está em explicar a realidade não só como ela é, mas como ela pode ser, todo objeto de pesquisa deve voltar-se a um projeto de transformação da sociedade, contribuindo para que esta seja justa e igualitária e, como também nos orienta Pinto (1969), que adote uma posição em favor das massas mais sacrificadas da sociedade.

Daí a importância, ao definir as Políticas para a Pesquisa, de uma posição epistemológica e axiológica que, segundo Pinto (1969), é necessária ao cientista, sobretudo àqueles que desenvolvem pesquisas em países pobres e dependentes. E como premissa imprescindível à sua formação, está a consciência da natureza dos fundamentos e das relações ideológicas do trabalho a que se volta sua pesquisa. E sendo o trabalho de pesquisa uma atividade de mediação social, a situação existencial do homem que faz essa mediação também não está apartada das determinações sociais ditadas pelas elites dominantes que pautam os rumos a serem tomados por essas produções.

Por essa razão, o autor pontua que,

Sendo a fração dominante aquela que dispõe do poder de ditar as finalidades dominantes, o cientista, alertado pelo pensar dialético, deverá examinar em consciência o papel que irá desempenhar, e *escolher* se aceita ser o mediador, isto é, o agente criador de produtos e de ideias, da fração preponderante da sociedade, ou se, ao contrário, procurará encarnar as finalidades das grandes massas, que dele precisam para encontrar quem engendre para elas o saber que lhes seja útil. (PINTO, 1969, p. 311)

A reflexão feita por Pinto (1969) traz à tona a grande contradição interior existente e a ser superada pelo pesquisador: como desenvolver pesquisa dentro de um sistema social de produção científica que, ao mesmo tempo em que produz conhecimentos que estão a serviço de grupos dominantes, poderá, a médio e longo prazos, “concorrer para destruir a situação histórica de injustiça social que a origina”. Para Pinto (1969, p. 316), a consciência crítica, a compreensão exata do lugar que ocupa “na trama de interesses sociais que envolvem a sua especialidade” também o educa para possuir a compreensão do seu trabalho, como trabalho social e sujeito às mesmas vicissitudes e condições que afetam os outros trabalhadores.

E mesmo considerando que a exigência da pesquisa acadêmica e de produção científica não é uma exigência para Instituições isoladas de Ensino, ou Centros Universitários, o CIESA, preocupado com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, busca contemplar a criação de espaços que se tornem referência para criar, incentivar, fomentar e desencadear o diálogo científico, por meio das seguintes diretrizes:

- ✓ Estimular a integração dos docentes e discentes da graduação com a pós-graduação, por meio do incentivo à produção científica;
- ✓ Apoiar projetos específicos através de financiamento junto às agências de fomento;
- ✓ Apoiar atividades universitárias de prática investigativas, tais como trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão, dissertações de mestrado etc., que propiciem a consolidação e a disseminação da produção do conhecimento científico, tecnológico e cultural;
- ✓ Estimular a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- ✓ Estimular e apoiar a participação de professores e alunos em eventos das diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Estabelecer parceria com os diversos segmentos do setor produtivo, a fim de gerar pesquisas que resultem no aprimoramento e desenvolvimento da região.

- ✓ Oportunizar ao estudante a formação científica por meio do incentivo à participação e à produção científica;
- ✓ Consolidar grupos de pesquisa;
- ✓ Aprimorar e consolidar os processos de avaliação de pesquisa;
- ✓ Criar instrumentos e mecanismos para aferição da qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa;
- ✓ Estimular programas de bolsa a partir de vínculos com agências de fomento;
- ✓ Promover publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, nacional e internacional.
- ✓ O CIESA mantém uma Revista que se destina à divulgação oficial de trabalhos técnicos, trabalhos, resenhas, resultados de pesquisas e projetos de extensão, bem como de divulgação de jurisprudências relevantes em matérias de interesse de disciplinas componentes do currículo, elaborados pelos docentes do CIESA. Da mesma forma, a Revista poderá divulgar, também, artigos de discentes, aprovados previamente por professor da área. Toda a regulamentação encontra-se em documento normativo específico que vem anexo ao presente Projeto.

1.4.5 Políticas para Extensão

A extensão universitária no CIESA é compreendida como processo acadêmico que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilitando, assim, a formação do profissional cidadão que reconhece na sociedade o espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes e para o desenvolvimento regional.

Neste sentido, a política de extensão universitária do CIESA é definida para:

- ✓ Reafirmar a extensão universitária como atividade acadêmica indispensável à formação do aluno, à qualificação do professor e ao intercâmbio com a sociedade
- ✓ Promover a articulação e integração da instituição com o meio social, mediante o desenvolvimento de programas e projetos de extensão em distintas vertentes, como: serviços especializados, ações comunitárias, acadêmico-profissional e culturais;
- ✓ Integrar o ensino e a pesquisa às demandas institucionais e sociais, voltadas ao atendimento de necessidades sociais;
- ✓ Assumir a importância das ações extensionistas como atividades complementares responsáveis pela flexibilização do currículo, constantes dos projetos pedagógicos dos cursos;
- ✓ Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes;
- ✓ Incentivar atividades do desenvolvimento cultural, estimulando as atividades voltadas para o incentivo à leitura, turismo regional, folclore e cultura popular;
- ✓ Divulgar e apoiar a produção acadêmica;
- ✓ Incentivar a educação ambiental e desenvolvimento sustentado como componentes da atividade extensionista;
- ✓ Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade;
- ✓ Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.
- ✓ Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Estimular programas de bolsa a partir de vínculos com agências de fomento;
- ✓ Divulgação das ações na Revista Científica do CIESA.

1.4.6 Política de Atendimento ao Estudante

A política de atendimento ao estudante prima por investir nos processos de atendimento discente, desde o seu acolhimento e ambientação, acompanhamento durante o percurso de formação, concessão de bolsas pela instituição, até a orientação para posicionamento no mercado de trabalho.

a) Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria – NAPPO

O CIESA, consciente das dificuldades muitas vezes encontradas pelos estudantes, vem desenvolvendo estratégias para atender não apenas a concretização dos objetivos ligados à promoção de um ensino de qualidade, como também promover o desenvolvimento integral e saudável – tomada esta expressão em sua perspectiva holística - de sua comunidade acadêmica.

Para tanto, mantém, na sua estrutura organizacional, um Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos discentes, objetivando contribuir para o seu bom desempenho escolar, mediante ações de orientação e apoio nas suas dificuldades de aprendizagem, proporcionando orientação psicológica, acadêmica e profissional, além de serviços de aconselhamento pessoal e emocional.

O NAPPO conta com espaço físico especialmente destinado, bem como com profissionais habilitados a promover estas funções, promovendo o atendimento individual dos alunos ou atividades de grupo de caráter psicoterapêutico.

b) Apoio Pedagógico ao Discente

A proposta de criar o Apoio Pedagógico ao Discente surgiu da necessidade de instituir um projeto que atendesse às necessidades imediatas dos discentes quanto às dificuldades encontradas no processo ensino - aprendizagem.

São vários os indicadores que afetam a aprendizagem (apatia, desmotivação, falta de hábito de estudo, leitura e outros).

Toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, precisa envolvê-lo como pessoa, como um todo (ideias,

sentimentos, cultura), que formule problemas que participem com responsabilidade do processo de aprendizagem.

Sendo a aprendizagem uma mudança de comportamento, o discente terá no Apoio Pedagógico ao Discente a motivação necessária para desenvolver as áreas dos conhecimentos, habilidade e atitude, tornando-o capaz de conquistar sua autonomia intelectual.

A iniciativa do referido Apoio Pedagógico ao Discente de tornar o discente sujeito de sua aprendizagem, parte da tendência pedagógica construtiva que preconiza uma educação libertadora e de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática educacional.

O NAPPO concretizará seus objetivos através de ações de curto prazo que envolverão apoio pedagógico nas orientações quanto à formação de hábitos de estudos.

Os plantões “TIRA DÚVIDAS” funcionarão, com cronograma definido para as disciplinas envolvidas, de segunda a sexta, no horário de 15:00 às 21:00h. Vale ressaltar que, as disciplinas envolvidas foram selecionadas a partir da observação do grau de dificuldades apresentada pelos os discentes quanto à fixação e compreensão dos conhecimentos diários.

Para facilitar a aprendizagem e desenvolver nos discentes o hábito do estudo, serão aplicadas as seguintes metodologias:

- ✓ Um folder com instruções acerca do ato de estudar;
- ✓ Atendimento individualizado e coletivo aos discentes, com auxílio de material didático e bibliografia básica;
- ✓ Orientações sistemáticas das situações problemas, por meio de exercícios de fixação;
- ✓ Dinâmicas de grupo para incentivar a participação ativa dos discentes.

c) Assessoria Acadêmica

A Assessoria Acadêmica é um setor de apoio técnico-didático que visa contribuir com os corpos docente e discente em suas práticas formativas,

promovendo a construção de um processo de aprendizagem que promova o despertar do alunado, oportunizando-o a aprender a aprender por meio de práticas participativas de ensino.

Ainda, procura atender às necessidades dos discentes no que diz respeito ao ensino, buscando sanar problemas detectados quanto ao desempenho e atuação do corpo docente, procurando, por meio de uma ação didática, desenvolver e qualificar os processos e práticas de ensino, favorecendo novas propostas de ensino-aprendizagem de modo a proporcionar ao professor mecanismos que despertem o interesse do aluno em aprender. Com isso se pretende, dinamizar as aulas, estimulando uma aprendizagem satisfatória com a utilização de novos métodos e técnicas pedagógicas empregadas em sala de aula de modo a incentivar a união de ações mais eficientes por parte do professor.

Da mesma forma, a Assessoria Pedagógica tem por tarefa auxiliar no trato das relações entre professores e alunos, subsidiando o professor com técnicas e procedimentos didáticos que favoreçam o andamento do processo ensino-aprendizagem e preencham as lacunas existentes na formação pedagógica do docente, bem como possibilitem um convívio harmônico no espaço acadêmico.

d) Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria do CIESA destina-se à capacitação discente para a prática da docência, mediante a realização de um trabalho cooperativo de monitoria em atividades pedagógicas específicas. O programa de monitoria consiste em atividade complementar, na qual os alunos regulares dos Cursos de graduação do CIESA, selecionados na forma de regulamento específico, realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão sob permanente supervisão e orientação docente.

A função de monitor possibilita a inserção do discente no processo de ensino aprendizagem, encaminhando-o para a vocação docente, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

e) Programa de Nivelamento

Os alunos ingressantes do CIESA passam por Nivelamento nas primeiras semanas de aula, quando são abordados os conteúdos das disciplinas básicas.

O nivelamento no CIESA tem por objetivo principal minimizar lacunas da formação básica do aluno, estimulando o ato de estudar, facilitando sua aprendizagem e, assim, contribuindo de para a redução das taxas de evasão, em especial nos casos em que a faixa etária é elevada, formada principalmente por pessoas que estiveram por longo período de tempo distantes do ambiente escolar.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, busca no Projeto de Nivelamento uma ação voltada a recuperar as deficiências de formação do ingressante nas disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa e Informática, pois essas disciplinas servem de base fundamental para o curso.

A proposta é trabalhar os conteúdos onde foram detectadas deficiências por meio da avaliação diagnóstica aplicadas aos alunos ingressantes no início das aulas, com o objetivo de elevar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico, operar com valores e formulações matemáticas, estabelecendo relações precisas e concretas, desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto, conhecimentos gerais e específicos de base e necessários para a continuidade dos estudos, promovendo a autoaprendizagem.

A metodologia adotada utilizará procedimentos que visem estimular todas as atividades, desenvolvendo habilidades operatórias, uma vez que, a aprendizagem se organiza de maneira mais completa quando solicitada sua ação, realizações de sínteses, análises, descrição e classificação que busquem a estímulos diferentes tornando bem mais acessível sua transformação em conhecimento.

As estratégias de ensino utilizadas pelo professor do Programa de Nivelamento serão diversificadas, e cabe a ele alterná-las com aulas voltadas a suprir as deficiências e um aprender consciente e um crescer significativo.

1.4.7 Políticas de Acompanhamento de Egressos

A Política de Acompanhamento de Egressos do CIESA tem por objetivo promover e vitalizar o processo de avaliação como um instrumento de pesquisa sobre o desempenho do egresso e sua participação no mercado de trabalho, visando à concretização da missão institucional da sua conduta social.

A qualidade de trabalho desenvolvido pelo Centro constitui-se num componente essencial da atividade educacional, razão pela qual se torna crescente a atenção e preocupação em utilizar formas adequadas disponíveis para orientar o projeto acadêmico e subsidiar adequadamente decisões articuladas com os fins institucionais.

O acompanhamento dos egressos demanda um processo reflexivo e tem papel relevante na identificação de fatores que interferem na realidade e, conseqüentemente, possibilitam a criação de uma realidade futura.

A política garante mecanismos de acompanhamento de egressos pelo site do CIESA Educacional, com atualização sistemática de informações a respeito a continuidade na vida acadêmica ou inserção profissional, com estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando melhores ações relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

1.4.8 Política de Comunicação Institucional

Esta política visa contribuir com a qualidade dos processos de comunicação interna e externa no CIESA. A comunicação é um dos pilares para a gestão do conhecimento organizacional. Para tanto, deve estar estabelecidas as formas e os meios utilizados para que as informações institucionais sejam transparentes e agreguem valor ao projeto da IES.

Os canais de comunicação interna e externa estão previstos/implantados, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: acesso da comunidade interna e externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros.

1.4.9 Política de Desenvolvimento de Pessoas

Esta política intenciona manter a valorização das pessoas nas suas diversas dimensões, por meio de ações formativas e programas de capacitação docente e técnica, nos diferentes níveis, buscando padrões de qualidade compatíveis com as circunstâncias do meio e a realidade institucional.

A política de capacitação para docentes e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

A política de capacitação para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em programas de graduação e pós-graduação, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

1.4.10 Política de Organização e Gestão Institucional

A criação dessa política justifica-se pelo entendimento dos novos caminhos de se pensar e fazer gestão em instituições de ensino, sobretudo para ultrapassar modelos conservadores e ultrapassados de gestão que não acompanham os novos desafios alçados à educação superior. Deve, nesse sentido, buscar o alinhamento de objetivos entre todas as partes interessadas com a finalidade de avançar em processos de transformação da gestão, sem perder o compromisso com o projeto institucional e a missão e valores do CIESA.

Os processos de gestão consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizadas, regulamentam o mandato dos membros que compõem o colegiado e sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.

1.4.11 Política de Investimentos

Esta política tem como base a receita total projetada para o quinquênio 2018- 2022, considerando-se a que é proveniente dos cursos em funcionamento do CIESA, atualmente, além da que será incorporada a partir da implantação dos novos programas pretendidos no PDI 2018-2022. Os investimentos serão direcionados para infraestrutura física, tecnologia de informação, atualização e ampliação de acervo das bibliotecas, capacitação docente e técnica, aos projetos de avaliação institucional e aos projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica.

O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, pesquisa e extensão e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento de créditos, considerando a análise da avaliação interna, com participação das instâncias gestoras, orientando a tomada de decisões.

1.4.12 Política de Infraestrutura

Esta política reflete a compreensão do CIESA de que o processo educacional requer a consonância entre a concepção, as ações e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, que no geral vão contribuir para o desenvolvimento de um trabalho mais completo. No que concerne ao projeto do CIESA, a infraestrutura transpassa a sala de aula, abrangendo múltiplos espaços de aprendizagem, que dão novos contornos ao processo de produção do conhecimento. Esta política tem o escopo de criar programas e projetos visando a melhoria das condições de atendimento, acesso e permanência de pessoas e materiais nas instalações da instituição.

As instalações como sala de aula, sala dos professores, sala de reuniões da CPA, laboratórios, bibliotecas, atendimento aos discentes, espaços de convivência, banheiros, dentre outros, atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, ao gerenciamento e manutenção patrimonial e de acervos, com normas consolidadas e institucionais.

1.4.13 Política de Responsabilidade Social do Ciesa

O CIESA tem, ao longo do desenvolvimento de suas atividades, priorizado projetos voltados à inclusão social, desenvolvimento econômico social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e do patrimônio cultura, consoante estabelecido no próprio sistema de avaliação.

A ênfase desta atuação está no esforço de promoção da inclusão social, por meio de atendimento a comunidade carente localizada no Bairro União e, em seu entorno, podemos então citar entre outros o Projeto Amor pela Vida desenvolvido por mais de 16 anos e o atendimento por meio do Núcleo de Prática Jurídica, que prioriza pessoas com ganhos inferiores a três salários mínimos.

A responsabilidade social como prática extensionista ainda é desenvolvida por meio do Projeto de Inclusão digital para idosos. Demais disso, o CIESA incentiva o desenvolvimento de projetos socioambiental no âmbito dos cursos, com a realização da Caminhada ambiental, que tem o propósito de recolher resíduos sólidos recicláveis que seriam despejados no igarapé do entorno da comunidade, realizando assim um trabalho visando a redução do impacto ambiental, visando o atendimento de carências sociais de forma a cumprir seu compromisso e papel com a sociedade.

2 MARCO CONCEITUAL

2.1 Concepção de Projeto Pedagógico

2.1.1 Pressupostos Fundamentais: Referenciais Ético-Políticos

A Educação é um fenômeno que traz bem nítidas as marcas de seu tempo, de seu espaço e dos seres humanos que, num processo dialético, a constroem e são por ela construídos. Por isto, ganha especial relevância analisar-se o cenário no qual se desenvolve uma proposta de Educação, refletindo sobre os aspectos econômicos, políticos e culturais de um momento histórico, bem como seu impacto sobre o povo que idealiza esta proposta.

A expansão das comunicações, transformando o planeta numa extensa aldeia global, tem provocado o envolvimento no processo civilizatório de povos situados nos mais distantes recantos do mundo. Esses povos, independentemente

de sua condição econômica, política ou social, são convocados a participar do processo de desenvolvimento que se encontra em construção, o que só é possível mediante garantia de Educação.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

O CIESA entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura, por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados.

A Sociedade "global", pluralista e fraterna, configura-se a partir da compreensão das diferenças individuais composta por "diferentes", cujas características terão enorme importância para o CIESA na superação do "déficit de conhecimentos" e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos.

O CIESA também parte da necessidade de que, enquanto agente promotor de ensino superior, deve ser possuidor de uma política de ensino com formação teórica rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação, comprometendo-se com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com as inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Como centro de pesquisa e criação de saber, o CIESA contribui na resolução de certos problemas que se põem à sociedade, por meio da formação intelectual e política de seus egressos. No âmbito social, provoca e participa de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

Preocupado com a flexibilidade, o CIESA preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos "desafios de renovadas

condições de exercício profissional e de produção de conhecimentos..." (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para o século XXI, p. 49.).

Nesse sentido, adota como prática o estudo complementar, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para concretizar sua política de formação, o CIESA tem como filosofia: "Promoção de ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional".

Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Instituição que buscará gradativamente:

- a) a construção coletiva - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- b) a interação recíproca com a sociedade - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- c) a construção permanente da qualidade de ensino - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre:
 - ✓ Que tipo de sociedade temos e queremos?
 - ✓ Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção?
 - ✓ Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?
- d) a integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos,

objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

e) a extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem.

f) o desenvolvimento curricular - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;

g) a busca permanente da unidade teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

h) a adoção de aspectos metodológicos - fundados nos pressupostos da metodologia ativa, baseada no ensino por competências, que concebe a sociedade e a educação o sinergismo entre o conteúdo, a habilidade e a atitude, como dinâmicas da construção das relações infra e superestruturais.

2.1.2 Princípios Metodológicos

2.1.2.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Nesse contínuo processo de reconstrução dos seus projetos pedagógicos e atendendo às diretrizes de seus cursos, o CIESA incorpora novas práticas que sintonizam a formação à realidade e às novas demandas sociais, dentre as quais as abordagens do ensino por competência e da educação problematizadora ou libertária, numa perspectiva da interdisciplinaridade, da flexibilidade e da contextualização.

Neste sentido, destacamos a proposta de Freire (1993), pautada na leitura de mundo e, sobretudo, na ideia de que o ser humano nasce para aprender, uma vez que,

Ninguém nasce feito, ninguém nasce marcado para ser isso ou aquilo. Pelo contrário, nos tornamos isso ou aquilo. Somos programados, mas, para aprender. A nossa inteligência se inventa e se promove no exercício social de nosso corpo consciente. Se constrói. Não é um dado que, em nós, seja um 'a priori' da nossa história individual e social. (FREIRE, 1993, p.104)

Nessa linha da educação problematizadora, Freire (1993) defende a ideia de que para aprender é necessária disposição, uma vez que esse processo dá-se ao longo da vida. Do mesmo modo, o aprendizado também depende da motivação estimulada pela cultura em que o ser humano está inserido e, sobretudo, pelo grau de inserção social no qual o indivíduo está envolvido.

Dentro da perspectiva da interdisciplinaridade, os projetos pedagógicos devem contemplar uma abordagem à construção dos saberes inter-relacionados. Isso implica compreender a interdisciplinaridade das ideias, dos saberes e dos paradigmas científicos que se interconectam em uma rede complexa de realidades, conforme aponta Lucena *et al.* (2016), aportando-se em Morin, para quem não podemos considerar o conhecimento como algo imutável, uma vez que precisamos compreender como se processa o ato de conhecer para nos prepararmos para enfrentar os caminhos tortuosos do erro e da ilusão no processo de construção do conhecimento.

Desta maneira, ainda em Lucena *et al.* (2016), surge a indagação de como constituir um saber que articule os conhecimentos universais humanos aos saberes da cultura local. A fragmentação do conhecimento, marcada pela pulverização de disciplinas estanques, tornou difícil a compreensão do processo de inter-relacionamento das partes como o todo para a compreensão da totalidade.

Nesse contexto, Morin (1996) retoma o pensamento de Pascal, no século XVIII, ao argumentar que

todas as coisas são ajudadas e ajudantes, todas as coisas são mediatas e imediatas, e todas estão ligadas entre si por um laço que conecta umas às outras, inclusive as mais distanciadas. Nessas condições – agregava Pascal – considero impossível conhecer o todo se não conheço as partes (PASCAL, citado por MORIN, 1996, p. 274).

Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que permitam estabelecer relações de reciprocidade e influência mútuas entre as partes e o todo na complexidade do mundo.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, o CIESA traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos, incorporando novas práticas pedagógicas, por meio da utilização de novas ferramentas na sala de aula, visitas técnicas, realização de projetos integrados, com vistas ao desenvolvimento do desempenho discente, à satisfação do corpo docente e à realização da missão institucional, auxiliando na tomada de decisão, pensamento crítico, raciocínio lógico, criatividade, inovação e resolução de problemas complexos.

Dentre as diversas referências que fundamentam este projeto, destacamos a abordagem do Ensino para a competência. Entendamos, aqui, competência por domínio de habilidades, atitudes e valores necessários a um desempenho eficiente e eficaz do aluno, no desenvolvimento das atividades requeridas pelo mundo do trabalho e pelas novas tecnologias. A abordagem curricular por competência significa a mobilização de diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que a conjugação de saberes, habilidades e atitudes exige uma prática aplicação e integração de conteúdos ou disciplinas, atendendo demandas complexas, em diversos contextos, sejam profissionais ou pessoais.

Apresentamos, a seguir, um quadro comparativo em que constam as bases em que se fundam a abordagem do Ensino por Competência e a do tradicional Ensino por Conteúdo.

ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Como era	Como ficou
Paradigmas	
Transmissão e acúmulo do conhecimento. Focado no ensino. Formação técnica para o posto de trabalho.	Construção de competências. Focado na aprendizagem. Formação para o mundo do trabalho.
O conhecimento	
Fragmentado, dividido por disciplinas, de caráter enciclopédico, memorizador e cumulativo.	Intertransdisciplinar, contextualizado. Privilégio pela construção de conceitos e pela criação do sentido.
O currículo	
Compartimentalizado, fracionado, estático,	Em rede, dinâmico, organizado em áreas de

organizado em disciplinas. Eixo em termos do conhecimento, das matérias.	conhecimento e temas geradores. Em função das pessoas e de seus projetos (eixo nos projetos, problemas e/ou desafios significativos do contexto produtivo). É um meio norteador da prática pedagógica.
O conteúdo	
Considerado um fim em si mesmo.	Meio pelo qual se desenvolvem as competências, para ampliar a formação dos alunos e sua interação na realidade, de forma crítica e dinâmica.
A sala de aula	
Espaço padronizado de transmissão e recepção do saber.	Ambiente multifuncional de reflexão e de situações de aprendizagem (atividade do sujeito).
Toda atividade	
Padronizada, rotineira. Caráter transmissivo, elucidativo, explicativo.	Centrada em projetos e resolução de problemas. Caráter desafiador, de pesquisa, de transferência. Situação significativa (análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências).
O professor	
Transmissor do conhecimento. Depositário de conhecimento.	Mediador do conhecimento. Monitor, orientador e assessor. Estimular o aluno a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver.
Pedagogias	
Valoriza os objetivos da educação. Igualdade (buscando eliminar as diferenças).	Valoriza a finalidade da educação. Ativa, diferenciada, construtivista, cooperativa, aberta, crítica. Equidade (buscando a igualdade sem eliminar as diferenças).
O aluno	
Receptor (aprendiz do conteúdo). Memorista (compreensão limitada). Passivo. Alienado.	Foco. Construtor do conhecimento. Cidadão Sujeito que aprende. Agente do processo: faz, pergunta, pesquisa, descobre, cria, aprende.
A avaliação	
Classificatória e excludente. Lógica seletiva.	Feedback. Busca avaliar as competências adquiridas. Validação. Autoavaliação. Lógica formativa.
Palavras-chave	

Reprodução. Igualdade. Unidade.
Eficiência. Racionalidade. Obediência.
Submissão. Hegemonia (universalização de
uma visão de mundo). Métodos e técnicas.
Instrumentos.

Produção. Multifuncionalidade. Competência.
Laborabilidade. Flexibilidade. Contextualização.
Pragmático. Intersubjetividade.
Empreendedorismo. Iniciativa. Inovação.
Pluralidade. Visão sistêmica. Transferência.
Autonomia. Projetos.

Nessa perspectiva, tem-se como principal inovação neste projeto, a mudança de foco, do tradicional “ensinar” para o desejável “aprender”, colocando o discente como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

Dentre as várias referências em que nos aportamos, destaca-se a da educação problematizadora, referenciada por Bordenave e Pereira, no livro Estratégias de Ensino-Aprendizagem (BORDENAVE, 1995), a qual parte das seguintes ideias:

- Uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo.

- A solução de problemas implica a participação ativa e o diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema.

- A aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão “sincrética” a uma visão analítica... para chegar a uma “síntese” ... que equivale à compreensão. Desta apreensão... nascem ‘hipóteses de solução’ que obrigam a uma seleção da soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na práxis, isto é, na atividade transformadora da realidade.”

Dentro dessa abordagem da educação problematizadora, construímos nossos planos pedagógicos, cujas linhas mestras apresentamos a seguir:

Integração entre Disciplinas

Partindo do pressuposto de que o “mundo real” é interdisciplinar e de que o mercado procura profissionais com formação holística e habilidades multidisciplinares, entendemos que a universidade, inserida nesse contexto social global, ao realizar a integração entre as disciplinas, oferece uma formação mais completa e adequada ao aluno.

Entenda-se por integração entre disciplinas do curso, a coordenação de atividades desenvolvidas, a comunicação entre professores, a realização de atividades avaliativas integradas, trabalhos conjuntos, objetivos comuns e estratégias comuns.

Como nos orienta LIMA (2006), a presente proposta pedagógica vem para romper com a linearidade dos conteúdos e apontar para a complexidade destes, buscando construir eixos temáticos que possibilitem aos docentes um trabalho integrado na perspectiva da pesquisa, da extensão e do ensino, por meio da realização de oficinas, seminários, debates, exposições de trabalhos com resultado do estudo em grupo, culminando com a socialização da produção dos alunos.

Dessa forma, para uma melhor integração entre as disciplinas no decurso do ano letivo, optou-se pelo regime seriado anual, cuja estrutura curricular se dá pela organização das disciplinas teóricas e práticas em blocos solidários, realizados num determinado período de tempo chamado de série, com a atribuição de um tema para cada série do curso, facilitando, assim, a organização curricular, distribuindo, em uma determinada série, as disciplinas relacionadas ao tema daquela série.

Aprendizagem Significativa

Baseia-se na proposta de que a aprendizagem deva ser significativa para o aprendiz, conforme nos ensina AUSUBEL (1969), ao partir do pressuposto de que os conteúdos e habilidades devam ter significado para o aluno, na sua realidade social e intelectual. Igualmente ABREU e MASETTO (1990), retomam esta abordagem no seguinte trecho da obra *O Professor Universitário em Aula*:
“Toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, Isto exige que a aprendizagem:

- se relacione com o seu universo de conhecimentos, experiências, vivências;
- Permita-lhe formular problemas e questões que de algum modo o interessem, o envolvam ou que lhe digam respeito;

- Permita-lhe entrar em confronto experiencial com problemas práticos de natureza social, ética, profissional, que lhe sejam relevantes;
- Permita-lhe participar com responsabilidade do processo de aprendizagem;
- Permita-lhe e o ajude a transferir o que aprendeu na escola para outras circunstâncias e situações de vida;
- suscite modificações no comportamento e até mesmo a personalidade do aprendiz”.

Metodologia Ativa

Na aprendizagem interativa privilegiar-se-ão metodologias de ensino-aprendizagem em que o aluno seja ativo no processo e desenvolva um alto grau de interação com o professor, com os demais alunos e com os objetos de estudo.

Segundo Cortelazzo (2005), a aprendizagem interativa exige de muitos professores a mudança de suas crenças e atitudes em relação ao ensino-aprendizagem, pois, como afirma Peters (2001), a aprendizagem deve acontecer para além do que o professor ensina e, nesse sentido, as tecnologias digitais podem ser apoios aos professores para que propiciem ambientes favoráveis a essa aprendizagem.

Desenvolvimento de Atitude Científica

O desenvolvimento de uma atitude científica deve partir de uma perspectiva também científica da produção acadêmico-científica como princípio educativo, pois, como destaca TEIXEIRA (2005), no artigo intitulado *A Pesquisa como princípio Educativo no Ensino Superior*.

O importante é que o aluno desde o primeiro ano seja introduzido no âmbito do epistemológico e do metodológico. Que ele faça produções e elaborações que irão ficando mais complexas. Que ele articule os conhecimentos da metodologia às demais disciplinas.

Aprendizagem por Projeto

Dentro da abordagem da educação problematizadora e em consonância às diretrizes apresentadas, são estabelecidos projetos temáticos, denominados **Projetos Integrados**, que englobam as disciplinas de cada uma das séries que compõem o curso.

Os Projetos Integrados são desenvolvidos nos mesmos moldes dos trabalhos interdisciplinares de pesquisa. A interdisciplinaridade na realização desses Projetos consiste no aproveitamento do conhecimento adquirido por todos os professores da referida série, bem como na solução de problemas que impliquem a participação ativa e o diálogo constante entre alunos e professores.

É nessa perspectiva que se dá a *práxis* educativa na aprendizagem por projeto, desenvolvida no CIESA, uma vez que concebe a aprendizagem como resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema.

2.1.1.2 Perfil do Egresso

Formar pessoas não é apenas transmitir-lhes informações para que elas adquiram novos conhecimentos, habilidade, destrezas e se tornem mais eficientes. É, sobretudo, oferecer-lhes uma formação multidisciplinar e diversificada, capaz de lhe proporcionar um perfil eclético e versátil, com uma visão crítica e sistêmica, para enfrentar os desafios e transformações de uma sociedade globalizada. Formar, portanto, é muito mais do que informar, pois representa um enriquecimento da personalidade humana, à medida que contribui para a formação de homens-cidadãos, dotados dos subsídios de um agir pró-ativo, empreendedor, criativo, inovador, visando ao provisório e mutável.

Seguindo esse princípio, o CIESA busca uma abordagem calcada em uma lógica integrativa e não-dicotômica, que atenda às exigências da LDB - Lei de Diretrizes e Bases e, mais especialmente, às necessidades dos nossos clientes internos: os estudantes e profissionais de Manaus.

A estrutura curricular dos cursos do CIESA privilegia a formação de profissionais éticos e socialmente responsáveis, capazes de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, tomar decisões e introduzir modificações, possibilitando-lhes mais condição de empregabilidade em um mercado de trabalho diversificado e altamente competitivo. Para tanto, exige do professor a

adoção de práticas pedagógicas que visem não apenas o saber fazer, mas, em especial, o saber SER, assegurando a progressiva autonomia intelectual e pessoal do aluno.

Nessa perspectiva, além do domínio da área de saber escolhida, a formação tem como meta o desenvolvimento de sólidas competências que envolvem o equilíbrio emocional, a apresentação pessoal, o relacionamento humano ou sociabilidade, a iniciativa, a responsabilidade e a ética, dotando o indivíduo de qualificações úteis para desempenhar, com proficiência, o seu exercício profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica.

2.1.3 Estrutura Curricular

A concepção de estrutura curricular, aqui compreendida no CIESA, parte dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância ao Projeto Pedagógico Institucional e às diretrizes curriculares específicas. Assim, é um elemento agregador de um conjunto de componente/atividades acadêmicas, tais como: disciplinas e/ou conteúdos, atividades complementares, iniciação à pesquisa e estágio, todos contemplados no perfil profissiográfico desejado.

2.1.3.1 Seleção de Conteúdos

O ensino e a aprendizagem, ao serem compreendidos como processo único, mantém entre si uma relação indissociável que deve refletir uma concepção problematizadora, questionadora e reflexiva da ação pedagógica, como instrumento de transformação social e de formação para a cidadania.

O conhecimento sobre a sociedade requer, antes de tudo, o conhecimento científico que implica a análise dos fenômenos sociais, por meio das teorias, abstrações e conceitos, desenvolvendo o exercício de uma atitude crítica frente ao mundo. A seleção de conteúdos a serem trabalhados deve ser definida a partir das necessidades colocadas pelas práticas sociais, refletindo a compreensão do mundo atual e da sociedade regional na qual a IES está inserida, dando-se, ainda, resposta ao perfil estabelecido para a formação do egresso.

É no exercício da prática docente e na compreensão dos problemas enfrentados na escola que o educador se pauta para propor formas de organização e seleção de conteúdos que estejam de acordo com o interesse da maioria dos alunos. Neste sentido, a seleção de conteúdos vai muito além de uma concepção meramente transmissora de conhecimentos, figurando como uma ação pedagógica necessária para dotar de instrumental prático e teórico os atores do processo pedagógico, a fim de que estes possam enfrentar problemas de ordem igualmente prática, aprimorando seu grau de consciência quanto à significação dos conhecimentos adquiridos, pois, como nos ensina Vigotsky:

“O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.” (Vigotsky, 1987:101).

Como reafirma Zanette (2006), esta é uma concepção que vem a partir da prática docente, na organização escolar, quando o educador busca explicar e compreender os problemas presentes na escola onde atua, para que, a partir dessa compreensão, possa propor novas formas de organização e seleção de conteúdos que estejam mais voltados para os interesses da grande maioria da sua clientela.

Sendo assim, acredita-se que uma das competências básicas inerentes ao trabalho docente está na capacidade de decidir sobre a qualidade e a quantidade de conhecimentos, das ideias, dos conceitos e dos princípios que permeiam todo o currículo, estabelecendo uma relação indissociável com a realidade social, contextualizando assim o ensino, competência essa que também requer a compreensão da importância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como bem nos ensina Ausubel (1980):

"uma pequena quantidade de conhecimento consolidado é mais utilizável e transferível do que uma grande quantidade de conhecimento instável, difuso e completamente inútil".

E neste contexto entende-se que, para a seleção e aplicação do que se vai ensinar aos alunos, os professores devem levar em consideração os seguintes critérios:

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Critérios	Implicação
Critérios de adequação às necessidades sociais e culturais	Os conteúdos devem refletir os amplos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente, assim como todas as possibilidades e necessidades futuras, atendendo às necessidades sociais e individuais.
Critério de interesse	Os conteúdos selecionados devem manter e desenvolver o interesse do aluno em atingir os seus objetivos, podendo assim ajudar a solucionar os seus problemas e atender as suas necessidades pessoais.
Critério de validade	No critério de validade, apreende-se que a aquisição do conhecimento pelo conhecimento não tem valor. É necessário selecionar conteúdos que sejam válidos não apenas para um momento, mas que também possam servir para toda a vida do aluno, possibilitando que se abram novas perspectivas e novas visões. Dessa forma, devem-se selecionar conteúdos com os quais o estudante possa trabalhar, ou seja, ocupar-se, pois o conhecimento sem a aplicabilidade perde o seu sentido e se torna irrelevante. Enfim, os conteúdos devem responder aos anseios do aluno.
Critério de utilidade	O critério de utilidade está presente na seleção de conteúdos quando conseguirmos harmonizar os conteúdos selecionados para estudo, com as exigências e características do meio em que vivem os nossos alunos.
Critério de	Esse critério está relacionado à capacidade de recepção, assimilação e

possibilidade de reelaboração	transformação da informação por parte do próprio aluno. A atividade de reelaboração dos conteúdos selecionados possibilita aos alunos realizar elaborações e aplicações pessoais a partir daquilo que aprenderam, oportunizando-lhes trabalhar tais conteúdos de forma criativa.
Critério de Flexibilidade	O critério de flexibilidade diz respeito às possibilidades de alteração que se podem operar em relação aos conteúdos que já foram selecionados, partindo-se do princípio de que, ao longo do percurso formativo, podem-se incorporar novas experiências curriculares e extracurriculares que permitam o enriquecimento na formação do aluno.

Sendo assim, apreende-se que o conjunto dos critérios ora expostos é o ponto de partida para a realização de um processo ensino-aprendizagem alinhado a uma visão transformadora da sociedade e, ainda, tão importante quanto a apreensão desses critérios está o educador eticamente e moralmente comprometido, consciente de sua função mediadora nesse processo que requer o estudo contínuo e o aperfeiçoamento de sua própria prática educacional.

2.1.3.2 Flexibilização Curricular

Com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno na relação teoria e prática, e para o rompimento da fragmentação curricular dada pela tradicional organização disciplinar do currículo, o CIESA tem implementado ações educativas como possibilidades acadêmicas aos alunos, a fim de que estes possam construir seu próprio percurso formativo, por meio da aquisição e incorporação de experiências curriculares e extracurriculares que lhe permitam maior contato com as áreas de conhecimento de seu maior interesse.

A intencionalidade está em oferecer maior flexibilidade para a organização curricular de cada curso e explorar de forma mais intensificada os espaços intersticiais de formação que a universidade deve oferecer por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos institucionais.

O CIESA adota a filosofia de que a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir sua própria formação intelectual. Para tanto, propõe ao discente a flexibilidade curricular através de atividades complementares e projetos que atendem às interfaces do acolhimento/acompanhamento dos discentes ingressantes, das questões ligadas aos múltiplos aspectos das diversidades (incluindo as questões étnico-raciais e a política de direitos humanos), do acompanhamento de egressos e da educação ambiental, aos quais poderão ser realizados em qualquer fase do curso.

2.1.3.3 Estágio, prática profissional e atividades complementares

a) Políticas de estágio

O Estágio é o período de exercício pré-profissional previsto no currículo e representa um momento fértil de iniciação em que o estudante permanece em contato direto com o ambiente profissional, desenvolvendo atividades articuladas com teoria e a prática, exercidas em situações reais, programadas e projetadas, com duração e supervisão constantes de leis e normas.

Cada curso ofertado pelo CIESA possui seu regulamento próprio, aprovado por suas respectivas Comissões, bem como pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em conformidade à legislação vigente e às diretrizes curriculares específicas.

b) Prática Profissional

No CIESA, as atividades de prática profissional são estabelecidas para permitir ao acadêmico aprimorar suas competências, relacionar seu universo de conhecimentos, experiências, vivências, permitindo-lhe entrar em confronto experiencial com problemas práticos de natureza social, ética, profissional, que lhe sejam relevantes.

As atividades de prática profissional são programadas e supervisionadas pelos professores orientadores, com larga experiência no mundo do trabalho que, por meio de uma metodologia diferenciada, interagem com os alunos a fim de garantir-lhes a proficiência em sua de formação.

Neste sentido, o CIESA dispõe de uma estrutura adequada pra realizar uma permanente prática profissional, que não só oportuniza a construção de competências discentes, mas também permite a interação com a comunidade, tornando o acadêmico responsável pela construção de sua aprendizagem.

Compõe-se da seguinte estrutura: Núcleo de Prática Jurídica, 5 Laboratórios de Informática, Laboratório de Gastronomia Cozinha Quente, Laboratório de Gastronomia Cozinha Fria, Espaço Gourmet, Laboratório Ateliê de Desenho, Laboratório de Modelagem, Criação de Vestuário e Acessórios, Laboratório de Eletrotermofototerapia/ Laboratório de Estética Facial e Maquiagem, Laboratório de Estética Corporal/ Técnicas Manuais/ Terapias de SPA, Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana/ Citologia e Histologia/ Esterilização, Laboratório de Estética Capilar, Laboratório Multidisciplinar/ Química, Laboratório de Segurança Privada.

c) Atividades Complementares

As atividades complementares constituem-se em um dos espaços flexíveis da matriz curricular, destinada a aprimorar a formação acadêmica do aluno na relação entre teoria e prática, em acréscimo às atividades curriculares.

As Atividades Complementares previstas para a integralização do currículo deverão ser cumpridas pelos discentes em conformidade ao Regulamento de Atividades Complementares, no qual vêm especificados todos os elementos que lhe são peculiares e são coordenadas pelas respectivas Coordenações de Curso que respondem pela proposta do Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido pelo Curso.

A flexibilização curricular promovida pelas Atividades Complementares dá maior autonomia ao aluno na personalização de sua formação, mediante a realização de atividades extracurriculares, permitindo o contato com as áreas de conhecimento de seu maior interesse.

O detalhamento das atividades complementares, das respectivas cargas admitidas, bem como da forma de validação destas, pode ser encontrado no Regulamento das Atividades Complementares específico de cada Curso.

2.1.3.4 Avaliação da Aprendizagem e do Desempenho Escolar

O ensino eficaz exige mais do que aquisição de competências, e a habilidade de ensinar não é algo a ser aprendido e simplesmente repetido. É o que torna tudo isso interessante, e é o que dá espaço para o crescimento. À medida que surgem novas perspectivas para desenvolver o ensino e a aprendizagem, surge também um repertório de habilidades e estratégias. Neste cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea, marcada pela avassaladora onda das relações globais, a educação superior tem o papel de formar profissionais que pensem e ajam de forma solidária e engajada socialmente, despertando a “visão compreensiva de totalidades, sínteses abertas que suscitam a interrogação e a busca”. O importante é o aprendizado, não o ensino.

A educação superior requer pessoas capazes de entrosamento, com capacidade de inter-relacionar em áreas diversas, que estejam aptas a vivenciar e compreender as mudanças culturais e as implicações da globalização na vida dos indivíduos. Precisa atentar para as questões do que significa interagir e conviver numa sociedade cada vez mais científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que é imprescindível desenvolver uma prática crítica que compreenda os complexos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso tempo.

Em princípio, a escola é inteiramente organizada para favorecer a progressão das aprendizagens dos alunos para os domínios visados ao final de cada ciclo estudado. Porém, devido à diversidade dos aprendizes e à sua autonomia de sujeitos, faz com que o ensino seja estratégico, ou seja, concebido em uma perspectiva em longo prazo, onde cada ação está sendo decidida em função de sua contribuição almejada à progressão ótima das aprendizagens de cada um.

Com isso, o CIESA assume a perspectiva pluralista, integradora e dialógica do seu projeto educacional de desempenho escolar, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio, crescentemente, o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes. Ao fortalecer a íntima relação do conhecimento, da dimensão humana e da ética na formação de seus profissionais, o CIESA entende que a produção do conhecimento não se efetiva mediante a superação de um modelo de ciência

cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica, que transforma a experiência educativa em puro treino técnico. Abraça a concepção de que o homem e a ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais é, antes de tudo, formar pessoas de forma dinâmica e dialética, por meio do diálogo que marca a possibilidade de interação e de reconhecimento da diversidade, possibilitando assim a acessibilidade do conhecimento para todos.

Assumindo o caráter integrador do conhecimento como pilar da formação, a base do processo ensino –aprendizagem no CIESA considera o equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, o que repercute numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno.

Igualmente, desafia-se a construir uma prática educativa que coloque os alunos em situações contextualizadas e desafiantes, que favoreçam o despertar das dúvidas, do questionamento, do conseguir articular produção e transmissão com o cotidiano, favorecendo a formação de sujeitos autônomos e capazes de perceber as “energias emancipatórias” como mobilizantes da formação diferenciada nos quais conhecimento, ética e sensibilidade devem estar profundamente interconectados.

A vivência de um currículo mais aberto, integrador, propiciador de experiências multiculturais, consiste na concepção e produção de um planejamento em movimento que articule o conhecimento técnico com a formação humana, ética e postura crítica e criativa, que será efetivado, por meio de metodologia pertinente e adequado, à consecução dos objetivos traçados para à aprendizagem.

Para facilitar o aprendizado, não é necessária apenas a escolha de bons materiais, mas também da mutualidade de ensinar e aprender de maneira eficaz. Com isso, metodologias como leituras (individual ou em grupo), debates, palestras, dentre outras, como bons modelos de feedback de conhecimento, vão além da motivação em aprender em sala de aula. O gargalo da eficiência educacional é que aprender a pensar exige raciocínio e comunicação do

pensamento por meio da fala, da escrita e do ato de fazer, para que os outros possam ter reações, e isso permite a interação não só professor-aluno como também aluno-aluno, facilitando a aprendizagem e tornando-a mais suave e produtiva.

Nesse sentido, o planejamento do processo ensino-aprendizagem prioriza através da ação dialógica: a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a (re) construção de conhecimentos, de modo que o projeto educacional expresse sua identidade mediante o planejamento do trabalho docente, possibilitando a formação de profissionais éticos, críticos, competentes e responsáveis pela construção de projetos e práticas cidadãs.

Ainda no concernente à metodologia, cabe sublinhar a importância da relação professor-aluno, orientada no sentido de proporcionar ao discente o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para intervir no contexto em que vive, bem como na sociedade globalizada. Isto exige diálogo constante e debate efetivo, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais de docentes e estudantes.

A diversidade marca presença na Educação Superior e, diante deste cenário, ainda é evidente a importância do professor como mediador de aprendizagem, que além de proporcionar meios para interação, possibilita a busca e construção do conhecimento, tendo como responsabilidade verificar melhores condições de acesso metodológico, pois é dentro da sala de aula que as diferentes necessidades aparecem. É preciso, entre outras práticas, compromisso ético por parte desses profissionais da educação em todas as etapas do ensino, para que os alunos público-alvo, principalmente a educação especial tenham acesso ao conhecimento e ao ingressarem na Educação Superior consigam alcançar sua formação, tornando realidade o que a legislação promulgou quanto à educação para todos.

Sem prejuízos de outros “continentes metodológicos”, cria-se, assim, um ambiente propício à implementação de práticas pedagógicas inovadoras, que consolidam a defesa de uma aprendizagem ativa permitindo o desenvolvimento da autonomia discente, mediante a ação intencional, reflexiva e a responsabilidade do aluno com seu processo formativo. As metodologias ativas

baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Ressaltamos que essa perspectiva cria uma nova cultura no processo aprendizagem, pois a centralidade se desloca do professor para o aluno. Nesse cenário, “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”.

Dessa forma, o desenvolvimento da aprendizagem com qualidade que o CIESA busca, exige conceber a avaliação como um elemento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, construída na conflitualidade de ideias e argumentos entre os sujeitos envolvidos no processo. A rigor, o CIESA entende a avaliação como um processo formativo e contínuo, onde os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento do aluno e sua autonomia intelectual.

A avaliação é assim, um processo no qual, alunos e professores interagem e decidem novos caminhos para a vivência em sala de aula, possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente e tornando-se uma aliada do projeto de aprendizagem transformadora. Dessa forma, o desenvolvimento de aprendizagem com qualidade, exige conceber e praticar a avaliação como um elemento de reflexão, de problematização, de enfrentamento das dúvidas e redimensionamento das ações efetivadas, construída na conflitualidade de ideias e argumentos entre os sujeitos envolvidos no processo.

Envolver os alunos no planejamento de métodos avaliativos possibilita a busca e a identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades com vistas à adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas, possibilitando, deste modo, uma formação profissional, que tem a dimensão da formação humana como um de seus pilares.

Assim, ensinar e aprender com base no diálogo, na participação, no envolvimento do aprender e na integração do conhecimento, é vivenciar um

percurso do saber de forma ativa e democrática, marcado pela responsabilidade e compromisso de cada sujeito envolvido. A aprendizagem é assim, construída mediante a interação e a prática que favorece a dúvida, a problematização, a iniciativa à pesquisa e a titularidade do percurso de formação, através de novos caminhos na produção do conhecimento.

2.1.3.5 Articulação ensino x pesquisa x extensão e seus incentivos

Justificar a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão significa conferir maior clareza na compreensão dos princípios norteadores da construção dos Projetos Pedagógicos, revelando uma imagem coerente e sistematizada de cada Curso.

Assim, o CIESA compreende a importância da articulação de todos os seus programas de aprendizagem e apresenta instrumentos normativos institucionalizados e de apoio que objetivam dar sustentação à articulação acadêmica. Quais sejam:

a) Programa do Núcleo de Pesquisa e Extensão

A exigência da pesquisa acadêmica e de produção científica não é uma exigência para Instituições Isoladas de Ensino, ou Centros Universitários, no entanto, o CIESA, preocupado com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, busca contemplar a criação de espaços que se tornem referência para criar, incentivar, fomentar e desencadear o diálogo científico. Nesse sentido, elaborou o Programa do Núcleo de Pesquisa e Extensão visa à aglutinação de estudos de variadas naturezas, de caráter interdisciplinar, que possibilite o elo entre a instituição e a comunidade acadêmica, interligando suas atividades de ensino às atividades de pesquisa e extensão.

A experiência adquirida na pós-graduação, após a implementação de programas de mestrado acadêmico e MBAs, com instituições conveniadas (Programas Interinstitucionais), além dos cursos de Especialização, com marcas de inovação e qualidade, muito bem aceitas pelas comunidades interna e externa, subsidiou o Programa do Núcleo, levando ao planejamento de três linhas

de pesquisa, responsáveis pelo desencadeamento da pesquisa institucionalizada.

São elas:

Gestão Ambiental e Desenvolvimento Regional Sustentável;

Trabalho, Cidadania e Bem-Estar Social;

Gestão das Organizações e da Inovação Tecnológica.

b) A Extensão Universitária

A extensão no CIESA busca garantir a integração entre as comunidades interna e externa, por meio do oferecimento de programas, projetos de extensão, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de atividades que proporcionem a melhoria da qualidade do ensino, aliada às necessidades de desenvolvimento regional.

c) Programa de Bolsas de Estudo e Bolsas Trabalho

Com vistas a assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas são compromisso da Mantenedora conceder Bolsas de Estudo para seus alunos, usando a porcentagem de 5% (cinco por cento) de sua receita líquida e outros recursos, cuja captação é buscada junto a empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas.

A bolsa de estudos prevê dispensa do pagamento das mensalidades, parcial ou total, e cada caso é analisado pela Comissão de Bolsas de Estudo, podendo ser efetivada a Bolsa Trabalho, na qual os acadêmicos selecionados desenvolvem atividades dentro dos setores acadêmicos do próprio Centro.

d) Programa de Monitoria

O programa de monitoria objetiva propiciar a capacitação do acadêmico de graduação, mediante o estímulo e desenvolvimento de habilidades requeridas de apreensão, transmissão crítica e produção criativa da graduação.

A implantação de monitoria no âmbito dos Cursos do CIESA justifica-se como procedimento pedagógico de consolidação do perfil desejado para o acadêmico, hábil a estimular a capacidade de análise e articulação de conceitos e

argumentos, a postura reflexiva e visão crítica, favorecendo a aptidão para aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O programa de monitoria, possibilitando o engajamento efetivo do aluno no processo de construção da docência, como parte ativa e fundamental no processo ensino – aprendizagem propicia o enriquecimento do conhecimento e desperta, inclusive, vocações para o magistério e a pesquisa científica.

Especificamente, a título de auxílio e incentivo financeiro, o programa contempla a concessão de bolsa ao aluno por meio de abatimento de 30% no valor da mensalidade. Além disso, o efetivo exercício durante todo o ano letivo das atividades de monitoria contempla, ainda, a concessão de um crédito relativo ao componente curricular de atividades complementares e a expedição de certificado.

3 MARCO OPERACIONAL

3.1 Definições Operativas

Constitui-se dos principais programas, projetos e atividades educativas que visam à realização de ações voltadas ao interesse e desenvolvimento acadêmico-pedagógico, em cumprimento à missão institucional de “Educar com qualidade, visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia Ocidental e ao bem-estar social”.

DEFINIÇÕES	DISCRIMINAÇÃO	AÇÕES
		- Ação social no Bairro da União com coleta de resíduo sólido reciclável, cadastramento de mais de 400 famílias do entorno do Igarapé do Bindá e Caminhada Ambiental como trabalho de conscientização sobre a comunidade em não jogar lixo no

<p>RESPONSABILIDADE SOCIAL</p>	<p>Público Interno e Público Externo</p>	<p>igarapé.</p> <p>- Responsabilidade Social na EMEI Osvaldo Sobreira. Cursos Envolvidos: Design de Moda, Estética e Cosmética, e Gastronomia.</p> <p>Ações realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Design de Moda: Customização de camisas com a técnica do TIE DYE; Conscientização ambiental por meio do reaproveitamento de tecido para a confecção de bijuterias; 2. Estética e Cosmética: Corte de cabelo; Higienização facial; Maquiagem artística infantil; Transformação “Antes e Depois” 3. Gastronomia: distribuição de kits de lanche. <p>- Visita ao abrigo Moacir Alves, Cursos Envolvidos: Curso de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Tec. Organização de Serviços Judiciários com realização de Palestras e Desenvolvimento de Atividades Lúdicas</p> <p>- Visita ao Grupo de Apoio a Crianças com Câncer GACC - Cursos Envolvidos: Curso de Ciências Econômicas Tec. em Organização de Serviços Judiciários, com realização de Palestras e Desenvolvimento de Atividades Lúdicas</p> <p>-Visita ao Lar Batista Janell Doyle Cursos Envolvidos: Curso de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis com realização de Palestras e Desenvolvimento de Atividades Lúdicas</p>
--------------------------------	--	--

<p>PROJETOS E EVENTOS TEMÁTICOS</p>	<p>Público Interno e Público Externo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade Transversal - Meio Ambiente e Direitos Humanos. ✓ CIESA Fashion ✓ Cine Juris 2017 ✓ Competições Jurídicas ✓ Doação de sangue para o HEMOAM ✓ Encontro de Egressos do Curso de Direito ✓ Encontro de Egressos de Estética e Cosmética ✓ Encontro de Egressos de Gastronomia ✓ Feira Gastronômica ✓ Feira Norte do Estudante ✓ Fórum de Economia da Amazônia ✓ Fórum do Curso de OSJ ✓ Gincana de Direito ✓ Jornada de Estética e Cosmética ✓ Júri Simulado ✓ Meeting de Relações Públicas ✓ Mostra Científica do Curso de Direito ✓ Mostra Científica dos Cursos Tecnológicos ✓ Mostra de Iniciação Científica de Administração ✓ Mostra de Moda e Encontro de Egressos ✓ Oficinas de conscientização “Zica Zero na Educação” ✓ Outubro Rosa ✓ Palestras sobre “Paz no Trânsito”, “Eleições Limpas e Conscientes” e “Violência Doméstica”, dentre outras. ✓ Projeto Dia Azul: um olhar sobre o autista ✓ Recepção de Calouros ✓ Semana Acadêmica de Segurança Privada ✓ Semana de Informática ✓ Semana de Socialização e Integração Educacional dos Cursos de Gastronomia, Design de Moda e Estética e Cosmética ✓ Seminário de Contabilidade
---	--	--

		<ul style="list-style-type: none">✓ Setembro Amarelo: viver é a solução✓ Simpósio de Estética✓ Simpósio de Segurança Privada
--	--	--

3.2 Avaliação Institucional

Conforme Belloni (2000), a avaliação institucional define-se como um instrumento para o aprimoramento da gestão acadêmica e administrativa tanto das instituições quanto dos sistemas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade e da sua relevância social.

A concepção de Avaliação prevista no SINAES, em consonância à natureza pública da educação e aos princípios educacionais expressos na Constituição e na LDB, compromete-se com uma qualidade conectada com a melhoria acadêmica e com a responsabilidade social, oportunizando às instituições de educação superior o uso construtivo dos resultados no desenvolvimento de suas políticas acadêmicas, cultura, valores e compromissos, num processo permanente, com participação acadêmica e social, constituindo fundamentos para a criação de políticas públicas como possibilidade concreta junto à ciência e à sociedade, implicando um comprometimento efetivo, partilhado por todos os atores-sujeitos do cenário educacional de maneira responsável, com valores éticos e humanistas.

Esta concepção aponta para os princípios:

- ✓ A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- ✓ O reconhecimento da diversidade do sistema;
- ✓ O respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- ✓ A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- ✓ A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

Para o CIESA, a avaliação institucional deve orientar ações de estímulo e fomento à melhoria da qualidade das atividades acadêmicas, bem como fortalecer o projeto institucional com ética e responsabilidade social, constituindo-se a partir de questões de reflexão e discussão permanente sobre a práxis político-pedagógica, gerada e articulada em ampla publicidade crítica. Esta concepção configura-se nas seguintes características:

- a) É um processo de construção coletiva que possibilita o reaprender a aprender;
- b) É uma instância de aprendizagem dialeticamente atuante;
- c) Respeita o dinamismo da sociedade;
- d) É democrática, pois se valida pela forma consensual em que se constrói, envolvendo a participação dos sujeitos e buscando uma consciência coletiva;
- e) Faz exame crítico da realidade interna;
- f) É um processo permanente e busca garantir a pertinência e a qualidade das ações;
- g) É transparente quanto aos seus fundamentos, seu enfoque e principalmente no que se refere à utilização dos seus resultados para o desenvolvimento da política interna.

A Avaliação Institucional do CIESA procura respeitar as dimensões previstas em lei, bem como levar em conta outras, a fim de que o processo de avaliação possa contemplar as dimensões consideradas mais importantes para o seu desenvolvimento. Neste sentido, são apresentadas, na seqüência, as dimensões para a Avaliação Institucional no CIESA:

- I. Inserção Regional: Missão e PDI;
- II. Organização Institucional;
- III. Responsabilidade Social;
- IV. Comunicação e Informação;
- V. Políticas de Pessoal;
- VI. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- VII. Infraestrutura física;
- VIII. Política de Atendimento aos Estudantes;
- IX. Planejamento e Avaliação;

- X. Autoavaliação do Discente;
- XI. Autoavaliação do Docente;
- XII. Sustentabilidade Financeira.

Essas dimensões possuem uma articulação dinâmica e um detalhamento com indicadores de qualidade que permitem o acesso às informações de cada categoria de análise, dando destaque às especificidades, ampliando sobre a totalidade da IES.

Para tanto, são utilizados questionários eletrônicos acessíveis em páginas contendo questões a serem respondidas por alunos e professores, apontando para uma determinada característica a ser avaliada, garantindo-se, a cada questão, um espaço aberto para que estes possam expressar sua opinião sobre os pontos positivos e negativos de cada indicador.

No entanto, a avaliação vai mais além, utilizando os resultados oriundos do Programa de Acompanhamento de Egressos e a análise dos relatórios emitidos pelo INEP sobre o desempenho dos estudantes por meio da aplicação de exames, do resumo técnico sobre o Censo da Educação Superior e dos relatórios emitidos pelas comissões de avaliação dos cursos de graduação e, ainda, utiliza a base de informações constantes do Portal eMEC, sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que referem a Educação Superior no Brasil.

3.2.1 Sistema de Avaliação Institucional do Ciesa

Sistema de Avaliação Institucional

O Sistema de Avaliação Institucional do CIESA, com base nos pressupostos acima declarados, na Legislação Nacional da Educação Superior e em suas normas internamente instituídas, configura-se na forma apresentada na figura a seguir:



Figura: Sistema de Autoavaliação Institucional do Ciesa

Fonte: Programa de Autoavaliação do CIESA

O reconhecimento do processo de Avaliação Institucional como instrumento viabilizador da concretização dos compromissos firmados perante a sociedade representa uma metodologia que deve ser contínua, permanente, global e integradora. Um processo que admita o erro como possibilidade, construa pontes e não barreiras e promova o crescimento individual e assegure o indispensável sentido de evolução do conjunto institucional e de sua inserção social.

Espera-se, dessa forma, com a participação da comunidade docente, discente e administrativa do CIESA e, ainda, da sociedade e seus segmentos mais afins com a Instituição, assegurarem a legitimidade do processo, além da construção conjunta do seu projeto pedagógico.

3.2.2 Planejamento das ações

Trata-se de colocar em prática a proposta de avaliação, respeitando-se os princípios e a concepção do programa, planejando e discutindo com os atores envolvidos uma estrutura que viabilize as ações a serem desenvolvidas por meio de estratégias específicas que subsidiem a coleta de dados e criem as condições necessárias que motivem a comunidade acadêmica para um comprometimento com as atividades avaliativas a serem desenvolvidas, visando à sustentação permanente do programa de avaliação.

Sensibilização

Compõe-se de quatro grandes ações inter-relacionadas, envolvendo a participação de toda a comunidade acadêmica, fazendo-se presente em todos os momentos do processo avaliativo.

Ação 1: Informação/Divulgação

Veículos: material informativo, homepage do CIESA, faixas, banners.

Clientela: Comunidade Acadêmica.

Atividades:

- Divulgar o processo de sensibilização, calendário, encaminhamentos e a política;
- Divulgar textos curtos para leitura e reflexão;
- Divulgar propostas da comunidade sobre a instituição e a vida acadêmica;
- Veicular sugestões da comunidade educacional;
- Confeccionar boletim informativo, folders, cartazes e faixas;
- Confeccionar malas diretas.

Ação 2: Fundamentação

Veículo: Material de Estudo

Clientela: Comunidade Acadêmica

Atividades:

- Organizar banco de material de estudo e pesquisa;
- Organizar pequenos textos para leitura e reflexão para o informativo;
- Subsidiar os grupos de estudos sobre a avaliação;

- Organizar palestras e debates em nível geral, ou seja, aberta a todos os cursos;
- Instrumentalizar a CPA para a verificação dos estudos;
- Contribuir para a capacitação docente em avaliação pela realização de minicursos e divulgação de referencial bibliográfico específico;
- Assessorar os demais grupos de trabalhos quanto à fundamentação teórica;
- Instalar urnas nos diversos setores da instituição para recebimento de críticas e sugestões da comunidade acadêmica;
- Analisar e catalogar dados e sugestões apresentadas.
- Divulgar sugestões que se ajustam à questão da qualidade;
- Formular questões reflexivas para o corpo docente.

Ação 3: Interpretação

Veículo: Palestras, debates, eventos.

Equipe de Organização: CPA, Coordenadores de Curso e professores.

Clientela: professores e alunos dos cursos.

Função:

- Realizar a semana do curso;
- Promover palestras, debates;
- Promover eventos culturais;
- Promover a avaliação dos cursos
- Realização de grupos de estudo sobre a avaliação.

Ação 4: Mobilização

Canal/Veículo: Docentes, DCE.

Equipe de Organização: Discentes, Docentes.

Clientela: Corpo discente.

Função:

- Promover Encontros, Eventos, Seminários.
- Dinamizar DCE;
- Programar campanhas.

3.2.3 Descrição e Periodicidade.

O Sistema de Autoavaliação tem periodicidade anual, com verificação do desempenho global do CIESA e do grau de atingimento dos objetivos institucionais e de seus cursos, utilizando Questionário online de autopreenchimento por docentes, discentes, egressos e funcionários técnico administrativos, compreendendo os Subsistemas de Avaliação do Desempenho Global, de Avaliação de Gestão e de Avaliação dos Cursos.

Da reformulação imediata da metodologia e/ou conteúdo das atividades de ensino, pesquisa e extensão e dos elementos que compõem os Indicadores de qualidade para o ensino superior.

O ENADE é aplicado pelo INEP/MEC, por meio de um questionário respondido e exame realizado pelos discentes cadastrados pela Instituição, e feita à análise dos Relatórios emitidos pelo INEP com vistas a revisões e reformulações nos planos de aprendizagem e dos vários cursos do CIESA.

Complementa a Avaliação Institucional o Sistema de Acompanhamento de Egressos aprovados pela Portaria DG nº 02 de 21/09/00, que tem por objetivo avaliar periodicamente os ex-discentes do CIESA, através de seu desempenho no mercado de trabalho e da contribuição comunitária e política à sociedade amazonense.

Utiliza, no seu processo de avaliação institucional, um sistema informatizado que possibilita o levantamento de informações e a apresentação dos dados em tempo real, a partir de um conjunto de informações anuais já registradas no banco de dados do portal acadêmico, possibilitando gerar uma série de dados requisitadas pela Comissão Própria de Avaliação, permitindo o necessário *feedback* e auxiliando o planejamento de suas atividades fins com mais precisão e segurança.

A seguir, os dados coletados são processados e disponibilizados no portal acadêmico, contendo os dados estatísticos e gráficos demonstrativos dos indicadores avaliados nos vários níveis hierárquicos, compatibilizados com o organograma da instituição, comparando as Coordenações de Curso, os Cursos de determinada Coordenação, docentes de um componente curricular e turmas de um docente.

O sistema permite a visualização e impressão de diversas telas comparativas, permite acesso compartilhado e ilimitado pela web em diferentes níveis de acesso com privilégios específico correspondente a função desempenhada pelo operador, que poderá ter bloqueada algumas consultas que não correspondem ao seu grau de responsabilidade.

3.3 Desenvolvimento

Partindo do pressuposto de que a proposta avaliativa do CIESA é qualitativa, faz-se necessário uma reflexão conjunta sobre a pertinência das informações coletadas, procurando direcionar o que é importante para os atores que fazem a academia e quais as implicações para a tomada de decisão na perspectiva de qualidade. Os dados e informações pertinentes são desenvolvidas em cima de cada um dos cinco eixos:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Eixo 4- Gestão de Pessoal

Eixo 5- Infraestrutura

3.4 Resultados

Ao disponibilizar os dados com análise desta comissão, pensamos em contribuir para a formulação de juízos de valor, que possam incidir na tomada de decisão dos gestores, visando o aprimoramento e o desenvolvimento dos processos, que se inserem à dinâmica institucional, com a elaboração de diversos relatórios.

3.4.1 Relatório de Avaliação dos Cursos

Cada coordenação de curso deverá produzir, a partir das informações e dados disponíveis, relatório de avaliação do desempenho do ensino no respectivo curso, levando em conta outras dimensões e indicadores que interferem positiva

ou negativamente neste, bem como o seu planejamento explicitado no Projeto Político-Pedagógico e Plano de Trabalho Anual.

3.4.2 Relatório de Avaliação do Núcleo de Pesquisa e Extensão

O Núcleo de Pesquisa e Extensão, como órgão responsável pela organização e divulgação das atividades de pesquisa e extensão, deverá produzir relatório de avaliação relativo ao seu desempenho, a fim de orientar o seu processo de planejamento.

3.4.3 Relatório de Avaliação dos Recursos Humanos

Considerando a composição e as atribuições profissionais dos recursos humanos que atuam no CIESA, a Pró-Reitoria Administrativa deverá produzir relatório de avaliação do seu desempenho, destacando questões como o seu perfil, localização, remuneração média, formação, admissões, demissões, afastamentos, assiduidade etc.

3.4.4 Relatório de Avaliação Físico-financeiro

A Pró-Reitoria Administrativa deverá produzir relatório de avaliação qualitativa do desempenho da instituição na realização de suas receitas e despesas, especificando o significado dessas realizações no contexto do desenvolvimento da qualidade institucional. Isto significa não apenas relatar o que, onde e para que se realizam receitas e despesas, mas, principalmente, refletir sobre o sentido destas para o desenvolvimento institucional.

3.4.5 Relatório Geral da Avaliação Institucional

Elaborado pela Comissão Especial do Sistema de Auto-Avaliação do CIESA – CESAC deverá contemplar, conjuntamente, todas as dimensões e indicadores de avaliação destacados anteriormente. Apesar de elaborado pela CESAC, este deverá refletir as opiniões majoritárias de toda a comunidade acadêmica, razão pela qual o conteúdo deverá ser submetido à discussão e apreciação dos diferentes segmentos da vida acadêmica.

Este relatório é amplamente divulgado tanto entre a comunidade acadêmica do CIESA quanto para sociedade em geral, como um mecanismo de

publicização e de prestação de contas do desempenho do CIESA. Por outro lado, este relatório será a referência obrigatória para a retroalimentação do processo regular de avaliação institucional, conforme prevê a LDB nº 9.394/96, bem como para o planejamento do desenvolvimento institucional.

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

Esta matriz tem como objetivo apresentar a distribuição do trabalho, a responsabilidade, o planejamento e o controle unificado, possibilitando a integração das diversas ações do programa.

Nº	ATIVIDADES	AGENTES					
		C	G	CI	CE	AA	CONAES
01	Atualização dos membros da CPA – Comissão Própria de Avaliação do CIESA.		#	X #		●	
02	Atualização do Regimento da CPA.	X ●					
03	Elaboração do Calendário de Reuniões da CPA	X ●					
04	Atualização do cadastro da CPA no eMEC.	●					X #
05	Eleição do Presidente, Vice-presidente e Secretário da CPA.	● X					
06	Coleta de dados da Avaliação Institucional.	X		#	●		
07	Acompanhamento do percentual de participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional; discussão das estratégias de sensibilização.	● X	#				
08	Reuniões com os coordenadores e os membros representantes dos professores; reuniões com os representantes de turmas e visitas dos coordenadores aos alunos.	X ●		#			
09	Acompanhamento do percentual de participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional, relação dos alunos e professores que não participaram do processo de avaliação.	X ●					#

10	Definição dos grupos de trabalho para a análise e interpretação dos dados da Avaliação Institucional.	X ●					
11	Participação em encontros da CPA	X				●	#
12	Participação em capacitação sobre o processo de avaliação.	X ●					#
13	Análise dos resultados da coleta de dados da avaliação institucional e encaminhamento das recomendações às instâncias competentes.	X ●			#		
14	Discussão do calendário das ações da CPA	X ●				#	
15	Revisão do Programa de Avaliação Institucional.	X ●				#	#
16	Postagem do Relatório de Autoavaliação no eMEC	X ●					#

Legenda	C	Comissão Própria de Avaliação– CPA.
	G	Gerentes.
	CI	Comunidade interna.
	CE	Ciesa Educacional (portfólio eletrônico para coleta de dados, terceirizada).
	AA	Reitoria/Mantenedora.
	#	Consultados na execução das tarefas do programa.
	X	Responsáveis pela tomada de decisões.
	●	Responsáveis pela execução.

3.5 Plano de Desenvolvimento Institucional

O Programa de Avaliação Institucional do CIESA e o Regimento da Comissão Própria de Autoavaliação do CIESA, no qual consta a estruturação e a dinâmica de funcionamento da CPA, contemplam uma forma de sistematização e execução do acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como sua articulação com as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão administrativa, gestão e avaliação institucional.

A CPA é elemento obrigatório para todas as instituições de ensino superior do País e tem por objetivo avaliar a IES (Instituição de Ensino Superior) de forma autônoma, apresentando seu Relatório Anual de Avaliação Institucional para o

dirigente institucional e para o INEP, possibilitando à IES o aperfeiçoamento de seus processos internos no que diz respeito às dez dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), a seguir:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
2. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
3. Responsabilidade Social
4. Comunicação com a Sociedade
5. Políticas de Pessoal
6. Organização e Gestão da Instituição
7. Infraestrutura Física
8. Planejamento e Avaliação
9. Políticas de Atendimento ao Estudante
10. Sustentabilidade Financeira

A avaliação própria é um processo contínuo com o qual a Instituição adquire conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

As informações obtidas a partir das Avaliações elaboradas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) comporão um Relatório Anual de Avaliação Institucional. A partir dele, o CIESA identifica suas forças (elementos da instituição considerados vantajosos, ou seja, suas boas práticas) para socializar e reconhecer internamente, assim como suas fragilidades (inconformidades, pontos da instituição que devem ser melhorados). O objetivo é buscar a melhoria contínua para a IES.

Portanto, é a Avaliação Institucional do CIESA que alimenta as ações constantes do PDI, com vistas ao planejamento das ações futuras, ao redirecionamento dos objetivos e metas e a retomada dos rumos institucionais.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BELLONI, Isaura. Avaliação de políticas públicas. In: BELONI I; MAGALHÃES H.; e SOUZA, L. C. Metodologia da Avaliação. São Paulo: Cortez, 2000.

BORDENAVE, Juan Dias, PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 16. ed. Petrópolis : Vozes, 1995.

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. <http://www.inep.gov.br/superior/sinaes>.

_____. Ministério da Educação. SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2ed. Brasília: INEP, 2004.

_____. Ministério da Educação. Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09 de outubro de 2014.

_____. Portaria nº 1383, de 31 de outubro de 2017. Diário Oficial da República Federativa da União- DOU, Brasília, DF, nº 210, de 01 de novembro de 2017.

_____. Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa da União- DOU, Brasília, DF, nº 241, de 18 de dezembro de 2017.

BUSSMANN, Antônia Carvalho. O projeto político pedagógico e a gestão da escola. In: Veiga, Ilma. Passos A. (Org.) As dimensões do projeto político-pedagógico: uma construção possível. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Tecnologia, Comunicação e Educação: a tríade do século XXI. <http://www.ec.usp.br/nucleos/nce>. Acesso em 2007.

Didática do Ensino Superior: técnicas e tendências. Daniel Augusto Moreira (org.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Docência na Universidade. Marcos Masetto (org.) Campinas: Papirus, 1998.

FRANCO, Édson. Em busca da Identidade no Ensino Superior Particular: Uma experiência pessoal. Brasília, ABMES, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2009

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KRAEMER, Maria Elizabete Pereira. **Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. <http://www.gestiopolis.com>.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Denise. **Reformas Universitárias: Avaliação Institucional Participativa**. São Paulo: Vozes, 2005.

LUCENA, Ana Maria S.; SARAIVA, Emerson S. Silva; ALMEIDA, Luís Sérgio C. . **A Dialógica como Princípio Metodológico Transdisciplinar na Pesquisa em Educação**. *Millenium*, 50 (jan/jun), pp. 179-196., 2016

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORIN, E. (1996). **Epistemologia da complexidade**. *In: Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Trad. de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas.

OLIVEIRA, Betty. **A dialética do singular-particular-universal**. *In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma Renildes da; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Método Histórico-Social na Psicologia Social* . Vozes, 2005

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar: Convites à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **O significado ideológico da pesquisa científica e a formação do pesquisador**. *In: Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. p. 299 – 321

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar: Por uma docência da melhor qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SVINICKI, Marilla. Dicas de ensino: estratégias, pesquisas e teoria para professores universitários. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5.ed. Belém: UNAMA, 2001.

TUBINO, Manuel José Gomes. Universidade, Qualidade e Avaliação. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. São Paulo Ed. Martins Fontes, 1987

ZANETTE, Renata. A Educação Transformadora. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br> . Acesso em 2007.

APÊNDICE A – Orientação para Elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Curso

O CIESA, consciente de sua responsabilidade social e dos grandes desafios do ensino superior e do desenvolvimento regional que demandam capacidade profissional para solucioná-los, empenha-se em pôr em prática uma Política Acadêmica comprometida com a formação de seus alunos, bem como com uma política de pesquisa, pós-graduação e extensão em níveis que aproximem a Instituição do ponto de excelência, em que necessário se faz que os conhecimentos acadêmicos impliquem uma atuação profissional comprometida com os interesses sociais. Desta forma, deverá proporcionar aos seus egressos o desenvolvimento de habilidades e competências que o habilitem ao enfrentamento dos problemas afetos à cidadania, sobretudo, à amazonense.

Nesta perspectiva, o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos do CIESA contempla a formação de seres humanos capazes de refletir criticamente tanto sobre sua relação e sentido na sociedade, quanto na sua relação com o mundo,

na perspectiva de um processo emancipatório que favoreça o ser humano e preserve o meio ambiente, a fim de oportunizar novas condições de compreender e planejar seu próprio universo de mudanças.

As políticas de ação constantes deste documento vislumbram o atendimento a essas demandas e se concretizam por meio dos programas e subprogramas que dão sustentação ao Projeto Político-Pedagógico dos Cursos, permitindo, assim, o enfrentamento dos grandes desafios que se impõem ao ensino superior.

A sistemática de elaboração e implantação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos do CIESA leva em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ O compromisso do CIESA com a qualidade da formação profissional, conferida pelos cursos de graduação oferecidos;
- ✓ As diretrizes políticas estabelecidas pelo PPI do CIESA;
- ✓ As mudanças socioeconômicas e políticas decorrentes da revolução informacional e suas implicações na formação profissional;
- ✓ A definição de estratégias de gestão escolar;
- ✓ As diretrizes que orientam a elaboração curricular; os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela avaliação institucional;
- ✓ Os encaminhamentos dos seminários/oficinas de Currículo realizados por este Centro Universitário e as Atividades Complementares que plenificam o currículo.

Para tanto, os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Tecnológicos oferecidos pelo CIESA compreendem o conjunto de ações sociopolíticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular, visando possibilitar ao Curso dimensionar o processo de formação profissional e oferecer ao aluno a oportunidade de individualizar o seu projeto de integralização curricular.

Na elaboração do Projeto Político-Pedagógico dos cursos, devem ser observados os seguintes princípios:

- ✓ A orientação quanto à formação de profissionais comprometidos com a promoção individual e social e a preservação do meio ambiente;

- ✓ O Currículo, concebido como instrumento de produção e transmissão do conhecimento sistematizado, possibilitando a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e a unidade teoria-prática;
- ✓ A avaliação da conjuntura e da infraestrutura do Curso e da Instituição;
- ✓ Vislumbrar a prática profissional, assumida nas suas dimensões política, técnica e humana, e por meio de um processo democrático que envolva toda a comunidade do Curso, num trabalho interdisciplinar.
- ✓ Uma construção dinâmica e de permanente avaliação.

Além desses princípios, o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos compõe-se dos seguintes aspectos:

- ✓ A história do Curso, contextualizada com a história da Instituição, constituída a partir do objeto de estudo, conforme redimensionamento na operacionalização dos currículos anteriores;
- ✓ A justificativa para a reformulação, na qual deve conter um diagnóstico, fundamentado nos resultados de avaliações institucionais e nas inovações propostas;
- ✓ O marco teórico e a metodologia que devem indicar a concepção de currículo e a sistemática de sua operacionalização;
- ✓ Os objetivos do curso, de acordo com as diretrizes do MEC, contextualizados com a história do CIESA, assumidos como alvo orientador da formação profissional;
- ✓ O perfil profissiográfico que assegure uma sólida formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando ao cidadão-profissional aprofundamento em áreas de conhecimento do curso e formação cotidiana;
- ✓ As competências, atitudes e habilidades que devem estar coerentes com os objetivos do Curso e com o perfil profissional;
- ✓ O campo de atuação do profissional como meio de viabilizar a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico;
- ✓ A descrição do currículo oferecido, com as ementas das disciplinas/atividades e carga horária, definidas como resumo dos

conteúdos relativos aos componentes curriculares, e suas respectivas bibliografias básicas, devidamente reelaboradas e aprovadas pelos órgãos competentes;

- ✓ A flexibilização curricular promovida e sua respectiva carga horária
- ✓ As Atividades Complementares e as normas que a regulamentam e validam para a integralização curricular;
- ✓ Trabalho de Curso, com o regulamento que dispõe sobre a realização do TC;
- ✓ Estágio, com a especificação da carga horária e o respectivo regulamento;
- ✓ A sistemática de concretização do Projeto Político-Pedagógico (cronograma de execução), com indicação de critérios;
- ✓ As atas de aprovação do Projeto Político-Pedagógico pelos respectivos colegiados de curso e Conselho do CIESA.

A complexidade da organização político-pedagógica no contexto contemporâneo requer o cultivo de um espaço de gestão democrática e participativa. Para tanto, a implementação de práticas que considerem a associação de todos esses elementos contextuais, sociais, legais e acadêmicos deve levar em conta o comprometimento coletivo.

Neste sentido, vale destacar o papel fundamental do Colegiado de Curso na construção conjunta do Projeto Político-Pedagógico que deve prever, em seu próprio interior, a sistemática e o aproveitamento da avaliação institucional na tomada coletiva de decisões.

Como um instrumento retroalimentador é necessário ao conhecimento da realidade do Curso e da Instituição, a avaliação institucional propicia a cada Curso dispor de novas condições de compreensão e de planejamento de seu próprio universo de mudanças, estimulando, assim, a reflexão sobre o presente e as aspirações futuras, a fim de catalisar as discussões sobre o caminho a trilhar, sobre o Projeto desejado e as estratégias de sua construção coletiva.

APÊNDICE B – Modelo de Plano de Ensino do Curso

PLANO DE APRENDIZAGEM		
CURSO:	DISCIPLINA:	
CARGA HORÁRIA:	TURMA:	PPC ANO:
DIA DA SEMANA:	Nº de créditos:	Série:
PROFESSOR (A):		Código:
OBJETIVOS DO CURSO		
EMENTA		
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM		
Objetivo Geral:		
Objetivos Específicos:		
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS		
CONTRIBUIÇÃO PARA O PERFIL DO EGRESSO		
CONTEÚDO		
Conteúdo Programático:	Procedimentos metodológicos	Recursos
METODOLOGIA		
SISTEMA DE AVALIAÇÃO		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LEITURAS COMPLEMENTARES		
ARTICULAÇÃO COM OUTRAS DISCIPLINAS		
ANALISE DO NDE DO CURSO		

APÊNDICE C

ANÁLISE SOBRE A ADEQUAÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO: COMPATIBILIDADE, QUANTIDADE, ACESSO E ATUALIZAÇÃO

Curso	No. de Vagas Originais	Outros cursos que utilizam os títulos
	Turnos:	

CURSO:	UNIDADE CURRICULAR:	PPC ANO:
CARGA HORÁRIA:	TURMA:	Série:
DIA DA SEMANA:	Nº de créditos:	Código:
PROFESSOR (A):		

EMENTA:

Bibliografia Básica				
Títulos	No. de alunos	No. de exemplares físico	Tombado e informatizado	
			Sim	Não

Justificativa da compatibilidade à Unidade Curricular					
Bibliografia Complementar					
Títulos			No. de alunos	No. de exemplares físico	Tombado e informatizado
Justificativa da compatibilidade à Unidade Curricular					
Revistas Digitais					
Títulos				Acesso Disponível no portal do Ciesa Educacional	
				Sim	Não
Justificativa da compatibilidade à Unidade Curricular					